**O PIB e a Indústria Criativa**

Dados do banco mundial estimam que as indústrias criativas respondem por mais de 7% do produto interno bruto mundial. A previsão é que cresçam, em média, 10% ao segundo levantamento da Price Waterhouse Coopers. A cultura não é apenas um fator de dinamização do crescimento econômico no mundo contemporâneo, mas é também um grande desafio para os diferentes marcos teóricos da economia. Transitar em direção a uma economia da informação ou em direção a uma economia da criatividade significa abandonar o velho mundo industrial de bens tangíveis para voltar-se à produção de bens intangíveis. Dentre os principais estudos econômicos internacionais sobre as indústrias criativas, encontra-se o dos Estados Unidos que mostram um aumento de participação no PIB de 3,65%, em 1977, para 7,75% em 2001.

**Economia Criativa na região de Los Angeles**

Recentemente foi publicado um relatório sobre a Economia Criativa na região de Los Angeles. Longe de ser um setor que sustenta a economia de Los Angeles, as indústrias criativas superam dois tradicionais líderes: Comércio Internacional e Turismo. O relatório apresenta os seguintes números: em 2005, a economia criativa somou 900.000 postos de trabalho diretos e indiretos em Los Angeles e gerou 140 bilhões em vendas e mais do que 3,4 bilhões em impostos. Os dados influenciaram políticas públicas e tiveram impacto no setor de negócios. O relatório oferece uma nova definição econômica para indústrias criativas que incluem, dentre outros, Arquitetura e Design de interiores; Galerias; Artes e Mídia Digital; Entretenimento, Moda, Mobiliário, Design de Produtos e Industrial, dentre outros. O relatório oferece ainda uma compreensão profunda de como as indústrias criativas formam o centro em torno do qual circunda a economia de Los Angeles. Outro importante dado é que Los Angeles está a frente de Nova York como um centro de economia criativa. Los Angeles é o primeiro colocado no número de estabelecimentos criativos, com 27.000 em 2005, 13% a mais do que os 24.000 estabelecimentos da área metropolitana de Nova York. Estes números não retratam a imagem completa do setor, já que um grande número de pessoas que trabalham nas indústrias criativas são artistas, escritores, designers e performers independentes, mas revelam uma economia global incrivelmente voltada para a inovação, a sustentabilidade e o design.

**Governo brasileiro critica estudo sobre pirataria**

O governo brasileiro criticou o ranking sobre os países mais ineficientes na proteção da propriedade intelectual. Segundo a pesquisa feita pelo grupo Bascap (sigla em inglês para Ação Empresarial para o Fim da Falsificação e Pirataria), o país está em quarto lugar. Em declaração feita à imprensa, o presidente do Conselho Nacional de Combate à Pirataria diz que é "lamentável que o tema seja mais uma vez tratado de maneira tão imprópria" e expressa "estranhamento quanto à elaboração e divulgação de rankings de pirataria". Para justificar a declaração, o presidente do Conselho afirma que foi elaborado um plano nacional com 99 ações de repressão, educação e ações econômicas. Plano este que estaria sendo implementado no país.

A pesquisa levou em consideração dois pontos principais: a falta de vontade governamental de cumprir suas obrigações internacionais e a ausência de empenho da mídia para conscientizar a população. O levantamento considerou que a opinião pública possui uma visão desfavorável sobre a proteção da propriedade intelectual, o que dificulta a fiscalização nestes países. Já em países como Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha e França, tanto a mídia quanto o público colaboram no combate à falsificação. Resta saber se o Brasil, um país de trânsito e destino de produtos piratas, está disposto a seguir recomendações das nações que obtiveram melhor classificação no combate à pirataria.

**Conteúdo para celular**

O mercado de conteúdo e serviços para celulares deve atingir US$ 150 bilhões em 2011. A introdução de uma vasta série de novos participantes na cadeia de valor apresentará novas oportunidades de crescimento no segmento de conteúdo e serviços móveis. Para ilustrar, a Sony Pictures e a Sony Mobile anunciaram parceria com a Claro para divulgar seus produtos em celulares, através de papéis de parede, protetores de tela, hits MP3, voicetones e trailers. No entanto, a produção de toques e fundos de tela para telefones celulares não é uma exclusividade de empresas de entretenimento ou agências de publicidade. Comunidades carentes, em parceria com a Cidade do Conhecimento da USP, também estão envolvidas nesta produção. O mercado de telefonia foi escolhido por ser capaz de cobrar por serviços e, dessa forma, gerar renda. Imagens e sons disponíveis para celulares fazem parte de projetos desenvolvidos no Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Pará. Os ringtones - toques de celular - trazem batuques como o toque do coco zambê, particularidade potiguar, ladainhas e até brincadeiras, como a imitação de sapos da Amazônia. Os fundos de tela mostram obras de artistas locais e fotografias. Além de bilhões de dólares, a produção de conteúdo para celulares mostra-se também responsável por incluir comunidades carentes no mundo digital, transferir tecnologia e gerar conhecimento.

**Centro de Animação – Potencial para ganhar milhões**

O primeiro ministro da Malásia anunciou o lançamento de um centro de animação em Cyberjaya tornando a Malásia em um líder de produção de animação digital para a indústria de conteúdo. O centro será operado pelo Departamento de Desenvolvimento em Multimídia e servirá como uma plataforma principal para empreendedores da Malásia entrarem em um mercado global correntemente avaliado em 600 bilhões de dólares. O escopo das Aplicações Criativas do Centro de Desenvolvimento na Malásia poderá ser expandido para incorporar animação, incorporando serviços de áudio e edição, assim como programação. Assim, empresas da Malásia poderão produzir animação para a indústria de entretenimento e video games baseadas em idéias e cultura da Malásia. Será possível também criar séries animadas que incorporem personagens do país, como os do cartoon Lat's. A iniciativa de criação de uma indústria de animação requer acordos entre empresas da Malásia e da Coréia do Sul. Ao dividir experiências e esforços de produção, e aproveitar o conhecimento das empresas da Coréia do Sul no mercado internacional, o resultado certamente será o fortalecimento das indústrias criativas na Ásia.

**Lançamento “Economia da Cultura”**

As discussões sobre cultura e economia no Brasil continuam envoltas numa espessa bruma de preconceitos que mantém os estudos dessa questão presos a um passado já superado em outros ramos das ciências humanas. A idéia de que a cultura não pode ser considerada uma mercadoria e que o mercado significa a antítese e o fim da cultura é, talvez, o principal deles. Outro, conseqüência do anterior, é que medir economicamente a cultura é difícil ou impossível, crença a ocultar o dogma de que na verdade a cultura não pode – e não deve – ser medida, ponto final.

O principal mérito do livro “Economia da Cultura”, de Paul Tolila, lançado pela editora Iluminuras e Instituto Itaú Cultural, é o de dizer claramente o que se ganha, inclusive do ponto de vista da cidadania, com o tratamento econômico adequado da cultura. E a argumentação do autor é tanto mais convincente quanto ele não é suspeito de adesão ao neo-liberalismo que identifica-se com a globalização atual. Pelo contrário, é mais do que insistente sua defesa de um tratamento econômico da cultura como modo auxiliar do desenvolvimento regional e local, um desenvolvimento, se não anti-globalizado, pelo menos em pé de igualdade com aquele que a globalização traz para os países de ponta e que a orientam em seu favor.

**Investimento nos Museus brasileiros**

No final do mês de maio, o Ministério da Cultura divulgou o balanço de seu investimento nos 36 museus e centros culturais sob responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - o Iphan. Alardeou um aumento de mais de R$ 20 milhões no montante investido de 2005 para 2006, totalizando um aporte de R$ 120 milhões nestas instituições no ano passado (contra R$ 92, milhões em 2005). Mas os números não são tão positivos quanto se pensa: de acordo com José do Nascimento Júnior, diretor do Departamento de Museus e Centros Culturais do Iphan, seria necessário pelo menos o dobro de recursos para que o MinC atendesse as demandas dos museus sob sua administração.

O homem por trás da elogiada política de museus do ministério da cultura expõe o quadro preocupante da conservação de acervos artísticos e objetos históricos no país. Não há novos museus do Iphan em construção, muitos padecem com a falta de verbas para a restauração de seus prédios e somente 12 das 36 instituições sob responsabilidade do Iphan receberam novas obras de 2003 a 2006 – a maioria por meio de doações de colecionadores e artistas, em campanhas como a que o então diretor do Museu Nacional de Belas Artes, promoveu em 2005.

A escassez de recursos também atinge o pagamento dos servidores públicos dos museus, assim como de todo o MinC. Uma greve geral foi deflagrada no último dia 15 de maio, durante a Semana Nacional de Museus, com o fechamento de praticamente todos os museus federais. A programação da semana foi salva graças às iniciativas das instituições particulares e daquelas ligadas a outros ministérios e órgãos públicos.

Os museus de todo o país vêm ganhando mais atenção do Governo Federal em decorrência da Política Nacional de Museus (PNM), implantada pelo Ministério da Cultura, em 2003. A demanda dos museus, entretanto, é muito maior. Seria necessário, pelo menos, duplicar esse investimento para atender a uma demanda mínima.

**Baixo índice de leitura no país**

O alto preço dos livros e a falta de bibliotecas públicas são as principais razões para que o índice de leitura no país seja de 2 livros por pessoa ao ano.

O hábito, a prática cultural da leitura ainda é pouco disseminada, e isso tem impacto no preço do livro. É um círculo vicioso: as pessoas dizem que não compram o livro porque é caro, mas também o livro é caro porque têm poucos compradores de livros. Além disso, há poucos pontos de compra no Brasil: as 2.200 livrarias encontram-se em 600 municípios, concentrados, em geral, no Sudeste, Sul e nas capitais"

Para articular as ações do governo e da sociedade civil para reverter esse quadro, o Ministério da Cultura mantém, desde 2005, o Plano Nacional do Livro e Leitura.

Como outra estratégia para a promoção da prática da leitura no país, a Associação Nacional de Livrarias (ANL) divulgou em seu site uma lista de vários países que já implantaram a Lei do Preço Fixo.

Segundo a ANL, a Argentina adotou uma lei de preço de venda ao público (PVP), que "estabelece que editores, importadores ou representantes de livros deverão fixar um preço único de venda ao público ou consumidor final dos livros que edite ou importe".

Dessa forma, a Lei do Preço Único tem o objetivo de assegurar uma maior diversidade de livros e títulos ao consumidor; assegurar a capacidade cultural e social do País; e garantir a sobrevivência de livrarias independentes de pequeno e médio porte.

O tema ganhará destaque em dois importantes eventos do mercado editorial brasileiro: o 35º Encontro Nacional de Editores e Livreiros, organizado em São Paulo pela Câmara Brasileira do Livro, e a 17ª Convenção Nacional de Livrarias, que acontece em setembro, no Rio de Janeiro.

Como já disse um escritor gaúcho: a leitura deveria ser tratada como uma questão de saúde pública.

**Cataguases liderará um programa piloto voltado para a economia da cultura na região**

O Sebrae MG escolheu Cataguases, Mirai e Leopoldina para serem os primeiros municípios do interior mineiro de um programa piloto voltado para a economia da cultura. A assinatura do convênio aconteceu no último dia 3 e trouxe à cidade o diretor de comercialização e articulação do Sebrae. Na véspera, uma missão de técnicos da entidade visitou, além dos principais centros culturais de Cataguases e Mirai, o Festival de Viola e Gastronomia de Piacatuba. A escolha de Cataguases não foi por acaso. O município está se transformando em um centro de referência no setor audiovisual e ganha destaque - inclusive em âmbito internacional - na produção de grandes eventos culturais, como é o caso do Cineport – Festival Internacional de Cinema da Língua Portuguesa. Na cidade, ainda conta com o Instituto Francisca de Souza Peixoto, com forte atuação em diversos projetos sociais e culturais, e o Instituto Cidade de Cataguases, com o Fábrica do Futuro – Incubadora Cultural do Audiovisual e Novas Tecnologias.

Para César Piva, gestor cultural da Fábrica do Futuro, já existe nessas três cidades, um grande potencial para acolher um pólo de economia da cultura com toda sua cadeia produtiva, contemplando a pesquisa, experimentação, criação, produção, circulação, difusão, distribuição, formação de público e acessibilidade. A diversidade cultural da região é um ativo de desenvolvimento local, gerador e distribuidor de riqueza, trabalho, renda e novas oportunidades.

Neste contexto, estudos encomendados por diversas instituições revelam que para cada milhão de reais gastos na área de cultura, no Brasil, são gerados 160 postos de trabalho diretos e indiretos. Isso comprova a face de impacto social e econômico da cultura. Um exemplo apontado por esses estudos indica que os gastos com o patrimônio histórico-cultural - no final da década passada - somarão cerca de R$ 400 milhões com geração de 13.000 novos postos de trabalho. Isso demonstra a enorme importância da cultura para o desenvolvimento do país.

**CAD Brasil Casa Arte & Design**

Poesia, como forma de unir a arquitetura original da década de 1920 e as inovações tecnológicas, é o tema proposto para os profissionais que participam da mostra internacional CAD Brasil Casa Arte & Design.

A primeira edição brasileira da mostra conta com 39 ambientes criativos, distribuídos nos 1.800 metros quadrados da Casa das Rosas. O evento de arquitetura, decoração, design e paisagismo acontece em São Paulo, entre os dias 4 de setembro e 7 de outubro, na avenida Paulista.

Com as portas do Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura abertas, a edição deve interagir com a poesia, seja ela escrita, falada ou visual, o que demonstra o diferencial desse evento, que resulta no maravilhoso e enriquecedor passeio pelos principais trabalhos de alguns dos maiores representantes da forma literária.

A divisão do local foi feita da seguinte forma: o térreo da Casa das Rosas é inspirado na poesia universal e o primeiro andar ganha o toque dos poemas luso-brasileiros.

Pela primeira vez, neste tipo de evento, é utilizado um projeto de arquitetura tecnológica. A organização preservou completamente as estruturas do prédio e realizou algumas benfeitorias em favor do patrimônio: reforma da elétrica total, revisão da hidráulica, construção de um elevador para deficientes e espaço do café. Todos serão incorporados à Casa das Rosas, após a exposição.

O evento conta também com a coordenação cromática da arquiteta Elisabeth Wey, que fez um estudo para identificação das cores que predominavam no período de construção da casa – na década de 20.

A mostra também firmou uma parceria com o projeto Arrastão, que permitirá aos moradores de Campo Limpo reutilizar todo material que restar da desmontagem do evento.

Le Corbusier, um dos grandes arquitetos da década de 1920, dizia que “a arquitetura é formada por luz e sombra”, assim foi desenvolvido um projeto de Luminotécnica para a Fachada da Casa das Rosas, que destacou pilares e ornamentos. O efeito cenográfico tem seu grande destaque ao cair da tarde, quando as luzes revelam a forma artística da arquitetura de Ramos de Azevedo.

Ao revelar a arquitetura dos poemas e das poesias, a mostra possibilita o acesso às tendências de mercado e recupera os patrimônios culturais das cidades que a hospedam.

**Violência – The Economist**

O Brasil já não é mais tão violento como se pensava, afirma um artigo publicado na edição semanal da revista britânica The Economist.

"Algo inesperado está acontecendo", diz a revista. "O número de homicídios no país está caindo e parte das melhorias se deve à queda abrupta dos índices registrados em São Paulo, o estado mais populoso do Brasil".

Segundo dados divulgados pela revista, o número de homicídios em São Paulo caiu pela metade nos últimos cinco anos. Afirma ainda que outras partes do país têm apontado melhorias. No Rio de Janeiro, a taxa de homicídio caiu de um pico de 64 para cada cem mil habitantes – nos anos 90 - para 39 no ano passado.

Há três razões por trás dos avanços registrados em São Paulo. A primeira delas é o melhor controle de posse de armas por meio de uma lei federal de 2003. Em segundo lugar, mudanças nas políticas de segurança também desempenharam um papel importante e, ainda, a polícia melhorou sua estratégia de combate ao crime.

O artigo afirma que o terceiro fator é demográfico, já que na última década a proporção de jovens com idades entre 19 e 24 anos diminuiu de 19,4% para 17,6%.

Esses dados têm reflexo na queda dos índices de homicídios porque nesta faixa etária está concentrado o maior número de pessoas sujeitas a cometer crimes.

**Top 10 endangered languages**

Mais de 6.900 idiomas são falados no mundo atualmente, variando daqueles falados por centenas de milhões de pessoas, até aqueles com somente um ou dois falantes. Especialistas em linguagem estimam que aproximadamente metade dos idiomas atualmente existentes está em perigo de desaparecer, e que, até 2050, estarão extintos.

A principal razão para esta perda é que comunidades estão migrando para línguas mais ligadas ao poder político e econômico, como o inglês, o espanhol, o hindi e o swahili.

Cada idioma expressa a história, cultura, sociedade e identidade das pessoas que o falam, e cada um tem um modo único de falar sobre o mundo. Canções, estórias, palavras, expressões e estruturas gramaticais de idiomas que foram desenvolvidas por inúmeras gerações fazem parte de uma herança intangível. A perda de um idioma é uma perda para a comunidade que a usa em seu dia-a-dia, mas também uma perda para toda a humanidade.

Jeru é um desses idiomas. É falado por menos de vinte pessoas no oceano índico e é o último idioma existente cuja história vem dos tempos pré-neolítico. Esse idioma não tem nenhuma relação com qualquer outro idioma falado na terra.

Este é o tema que Peter Austin – professor da Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres - publicou esta semana. Intitulado “1000 idiomas: a história mundial de idiomas vivos e extintos”, explora – de maneira fascinante - o estado das inúmeras línguas faladas pelo mundo.

**3 Efes estréia em quatro mídias**

A produção gaúcha “3 Efes” inaugura uma nova forma de distribuição no Brasil, com um lançamento simultâneo no cinema, na TV aberta e paga, na internet e em DVD. Rodado em vinte dias com um orçamento inicial de R$ 30 mil, finalizado e distribuído nessas quatro mídias por mais R$ 70 mil, o longa de Carlos Gerbase vem a público em menos de um ano do início de sua produção.

Mais significativo do que o próprio filme – que apresenta uma frágil narrativa - é o modelo inédito de distribuição proposto. Ao invés de seguir os tradicionais prazos que costumam separar o lançamento em cinema de outras janelas de exibição, como o DVD e exibições em TV, o filme será distribuído simultaneamente em todas as janelas. O modelo inaugurado por “Tropa de Elite” - ainda que ilicitamente – é agora adotado licitamente por produtores de filmes de baixo orçamento. A intenção não é propriamente maximizar o lucro com a produção, mas tentar alcançar um público que também procura obras alternativas. Vamos aguardar os resultados.

**Empresa brasileira de cinema digital e o circuito independente**

A Rain, uma empresa genuinamente brasileira que nasceu em 2004, fechará este ano com presença em 149 salas de cinema no país, além de 26 nos Estados Unidos e três na Europa.

No Rio de Janeiro, os complexos do grupo Estação e Arteplex são exemplos de cinemas que operam com equipamentos e serviços da Rain. A empresa conquistou 100% do mercado de cinema independente no Brasil, que tem hoje, cerca de 120 salas.

A empresa opera com arquivos digitais que permitem sessões simultâneas em vários cinemas diferentes. Ao contrário de outras empresas de cinema digital no mundo, que só cuidam da digitalização de filmes, a Rain entra também na distribuição. Ou seja, ela cuida da instalação dos equipamentos digitais na sala, oferece filmes e ainda controla remotamente a que horas as luzes do cinema vão se apagar e o filme, começar.

O sistema digital cresce no vácuo deixado pelo circuito mainstream, que está concentrado nos rolos de 35 mm. Apesar de a película ter qualidade de imagem superior, as cópias são caras, precisam ser transportadas até a sala e só funcionam em um cinema por vez. É um investimento alto e complicado demais para o restrito circuito do cinema independente.

É justamente nesse filão que a demanda mais cresce no Brasil. Enquanto a bilheteria em geral caiu em 2007, o cinema independente foi na contra-mão e já responde por 30% do total.

**Aumento da cota de exibição obrigatória de filmes nacionais**

O governo decide, nos próximos dias, qual será a reserva de mercado para o filme brasileiro em 2008. A cota de tela -número de dias de exibição obrigatória de filmes brasileiros em salas comerciais- é fixada, por decreto, a cada ano.

O mecanismo visa proteger a produção nacional do que seria uma competição desigual, em seu próprio território, com o produto estrangeiro, ou seja, com os filmes de Hollywood.

Os cineastas pedem aumento de 15% em relação à cota de 2007.O pedido justifica-se dado que o público dos filmes nacionais cresceu 11% em relação a 2006, enquanto os filmes estrangeiros registraram queda de 6% no mesmo período.

Após debater com o setor, a Ancine encaminhou ao Ministério da Cultura proposta de decreto com a cota de 2008. A agência afirmou que somente se pronunciará sobre o tema após a publicação do decreto presidencial.

O argumento dos proprietários de cinema para não aumentar a cota de tela sempre foi o de que não havia produção suficiente de filmes brasileiros. Agora há: só em 2007, o total de títulos brasileiros lançados deverá chegar a 82.

**MinC e IBGE lançam novo Sistema de Informações e Indicadores Culturais**

O Ministério da Cultura e o IBGE lançaram em 18 de dezembro a segunda publicação do Sistema de Informações e Indicadores Culturais, referente ao período 2004-2005. O lançamento é fruto do convênio firmado entre o MinC e o IBGE, a fim de desenvolver uma base de dados consistente e contínua para fomentar estudos.

A partir das pesquisas regulares do IBGE, buscou-se mapear as atividades culturais para, em seguida, organizar as informações estatísticas sobre a produção de bens e serviços culturais. Além disso, buscou-se identificar os gastos do governo e a posse de alguns bens duráveis relacionados com a cultura e o perfil socioeconômico da mão-de-obra ocupada em atividades culturais.

Os resultados a serem divulgados com essa nova versão serão importantes para a identi?cação de lacunas de informações primárias e para a de?nição de estratégias que permitam superá-las. A longo prazo, a perspectiva será de expandir a capacidade de análise com a construção de uma Conta Satélite de Cultura, para que, dentre os vários resultados possíveis, se possa mensurar o peso dessa atividade no Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

**Igreja controla maior parte de TVs do país**

A Igreja Universal do Reino de Deus é a maior proprietária de concessões de TV do país. São 23 emissoras, além de 40 rádios registradas em nome de um grupo de pastores.

O movimento de expansão da rede deu-se após a regulamentação de uma emenda constitucional, que autorizou a participação de pessoas jurídicas como acionistas de rádio e televisão.

A legislação em vigor não permite que igrejas explorem diretamente o serviço de radiodifusão. A Igreja Católica, por exemplo, para driblar as restrições, tem a maioria de suas emissoras em nome de fundações.

A Igreja Universal do Reino de Deus ultrapassou as Organizações Globo em número de concessões próprias de TV, mas a rede Record, juntamente com o SBT, é que disputam o segundo lugar em faturamento publicitário.

Enquanto o patrimônio da Igreja cresce em progressão geométrica, uma ação no TRF de São Paulo, aponta indícios de que o dinheiro da compra das TVs Record - de São Paulo, Franca e São José do Rio Preto - saiu de doações de fiéis.

**Exposição Gondry**

Imagine-se numa exposição com cenários que foram pensados pelo cineasta Michel Gondry. Agora pense na oportunidade de juntamente com mais cinco pessoas realizar um filme, num processo criativo único. Este não é mais um roteiro de Gondry, mas sim a exposição “Rebobine, Por Favor”, que chega ao Brasil 10 meses depois de uma temporada de sucesso em Nova York.

“Rebobine, Por Favor – A Exposição” é composta por 13 cenários customizáveis que permitem que os visitantes se reúnam em grupos e, após participarem de um workshop de planejamento básico de filmagem dividido em duas partes, recebem uma câmera e podem realizar seu próprio vídeo. Ao final da produção eles podem assistir ao material em uma televisão montada no local.

A exposição dialoga e acontece juntamente com o lançamento do último filme do cineasta “Rebobine, Por Favor”. O filme, que encerrou o Festival de Cinema de Berlim deste ano, teve exibições no Festival do Rio e na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, com ótimo retorno de crítica e público. O cenário do filme foi recriado no Museu da Imagem e do Som, fazendo com que os visitantes se sintam dentro do próprio filme.

Proporcionar ao público uma oportunidade única de “interagir cinema”, numa linguagem moderna, democrática e criativa, é o intuito desta exposição.

**Via Oeste lança Cine Tela Brasil em Sorocaba**

O projeto “Cine Tela Brasil” teve seu relançamento em janeiro, na cidade de Sorocaba e foi idealizado pelos cineastas Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi. Há dois anos, um caminhão percorre a periferia de municípios dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e um cinema completo é armado - com 225 cadeiras, projetor 35mm, som e ar-condicionado - em locais onde não existem salas de exibição convencionais. Sempre com sessões gratuitas.

Exibindo apenas filmes nacionais, o projeto já passou por municípios como Barueri, Osasco, Jandira e Itapevi. Dos municípios visitados, a maioria não tem uma única sala de cinema.

Batizado inicialmente de “Cine Mambembe”, o projeto nasceu pequeno, há dez anos, e levava curtas-metragens brasileiros a ruas e praças de cidades do interior do Brasil. Foram oito anos nesse formato romântico.

Essa primeira fase rendeu um documentário, “Cine Mambembe”, que reúne depoimentos impressionantes de espectadores que tiveram o primeiro contato com o cinema.

O entusiasmo com a receptividade do público fez o casal querer ampliar o projeto, tornando aquela experiência de projeção de filmes em praças, em uma projeção com qualidade de shopping center. O projeto foi inscrito na Lei Rouanet, e o objetivo foi atingido através de um patrocínio da ViaOeste, por meio do “CCR Cultura nas Estradas”.

O critério para a seleção dos filmes segue alguns preceitos, principalmente o de garantir que a primeira experiência das pessoas no cinema seja positiva. Mais de 100 cidades depois, e 200 mil pessoas atendidas, o “Cine Tela Brasil” é um exemplo de projeto cultural bem-sucedido e mostra que existe muita demanda para a cultura no país, especialmente em áreas populares. Foram mais de mil sessões, com média de ocupação de 88%: uma porcentagem que despertou o interesse de gerentes da rede “Cinemark”, levando-os a elogiar sua qualidade.

O projeto consegue desatar dois nós da área audiovisual no país: fazer com que filmes nacionais sejam vistos e, ao mesmo tempo, formar platéia. Aliás, a inclusão de um público que não tem acesso às salas de cinema também parece ser a prioridade do novo secretário de Cultura do Estado de São Paulo, João Sayad. Vida longa ao projeto!

**2º Encontro de Co-Produção Brasil-Canadá**

O setor audiovisual brasileiro dá mais um passo no reforço de sua relação comercial internacional através do 2º Encontro de Co-Produção Brasil-Canadá, realizado em janeiro. Promovido pela Associação Brasileira das Produtoras Independentes de Televisão, o Programa Cinema do Brasil e o Consulado do Canadá em São Paulo, o encontro contou com a presença de 40 representantes de produtoras, distribuidoras e autoridades canadenses. O Canadá é, hoje, o país com mais negócios firmados no Brasil: são 34 acordos de co-produção na área de cinema e TV.

Este foi o segundo evento realizado entre os dois países, promovendo iniciativas para aprimoramento da diversidade audiovisual de forma bilateral – especialmente de documentário e animações. A expectativa é de que sejam gerados US$ 50 milhões em negócios envolvendo co-produção, distribuição conjunta das obras, produções para novas tecnologias e comercialização do catálogo de filmes das produtoras brasileiras.

No Canadá, a grade de programação das emissoras de TV é feita majoritariamente por produtoras independentes - que realizam documentários, telefilmes, minisséries e filmes de animação – e regularmente operam através de co-produções. O Brasil, que conta com aproximadamente mil produtoras de vídeo, inversamente, e infelizmente, não adota essa relação entre emissoras de TV e produtoras.

As reuniões de negócios entre canadenses e brasileiros são iniciativas decisivas para fortalecer a relação bilateral entre os países, impulsionando a produção independente brasileira ao gerar novas co-produções com o mercado canadense.

**Carnaval participativo**

O carnaval de Olinda sempre foi, sem dúvida, a maior e mais autêntica festa popular do Brasil. Apostando na diversidade e nos festejos de rua, o folião não gasta nada para brincar e – mesmo se quiser - não dispõe de camarotes privilegiados.

Mas em tempos de comodificação da cultura, o assunto “viabilidade financeira” torna-se chave, até mesmo no carnaval de Olinda –uma festa tradicionalmente participativa e popular.

Em 2004, a prefeitura de Olinda iniciou um trabalho de fortalecimento das agremiações no sentido de melhor organizar os festejos. Medidas, como a busca do setor privado, foram fundamentais para que as agremiações - que há três anos recebiam apenas R$ 750 da prefeitura, hoje movimentem mais de R$ 30 mil.

O plano de ação da prefeitura - responsável por ceder espaço e estrutura para que a festa aconteça - inclui a criação de um “passódromo”, que concentra os principais festejos no início da cidade. É também uma forma de tornar o carnaval de Olinda mais atrativo para patrocinadores.

A nova lei do carnaval procura integrar questões identitárias próprias de Pernambuco com um plano de busca de patrocínios no setor privado que se tornou fundamental na manutenção das agremiações que fazem o carnaval acontecer. Um exemplo simples, como aponta a pesquisa realizada pela entidade “Cultura em Ação”, mostra que o orçamento das agremiações cresceram, em média, dez vezes em apenas três anos.

A organização do carnaval de Olinda parte exclusivamente da iniciativa popular, sem produtores intermediários. No entanto, a pergunta é - se toda essa influência de mercado pode descaracterizá-lo como uma festa popular e democrática. Torná-lo maior significa também torná-lo mais espetacularizado.

**Joost**

Dois criadores escandinavos - Um sueco e um dinamarquês - fizeram história no mundo da tecnologia, promovendo duas revoluções nos últimos anos. Em 2000, inventaram o KaZaA, um programa que permitia trocar músicas grátis pela internet e abalou para sempre os alicerces da indústria fonográfica. Foi a partir deste programa que surgiram os sites da Web 2.0, como o YouTube, em que os próprios internautas produzem e distribuem conteúdo na internet. E foi por causa deste programa que as gravadoras passaram a vender músicas pela internet, quando perceberam que o compartilhamento de músicas entre os usuários era uma tendência irreversível.

O software se tornou um dos maiores sucessos da web, com 400 milhões de downloads em pouco mais de dois anos.

Quatro anos depois, os dois europeus inovaram novamente, dessa vez subvertendo a ordem do mercado de telefonia. Inventaram o skype, um programa que permite usar o computador como um telefone convencional. Isso obrigou as empresas de telecomunicações a baixar as tarifas e se adaptar à nova tecnologia de transmissão de voz pela internet. Recentemente os criadores escandinavos anunciaram o lançamento do Joost - um programa que vai permitir a transmissão de imagens de TV pela rede.

Ele será uma espécie de versão “séria” do YouTube, já que distribuirá conteúdo produzido pelas grandes empresas de mídia.

A tendência é que as emissoras deixem de ver a internet como uma ameaça e a enxerguem como um poderoso canal de distribuição de conteúdo. O Joost promete causar às emissoras de TV um efeito semelhante ao que o Skype provocou nas empresas de telefonia: vai forçá-las a se mover para a internet mais rapidamente do que gostariam. A grande oportunidade na web já foi fisgada: trazer a televisão para a rede.

**Bom Dia Brasil inova na cobertura do Carnaval**

São necessárias muitas matérias para uma edição de telejornal. Uma das saídas encontradas pelos jornalistas – como afirma o jornalista Julio Moreira - é investir justamente na cobertura do Carnaval. Matérias e mais matérias sobre um tema que não muda quase nada de ano para ano. Mas nesta quinta-feira, o Bom Dia Brasil, da TV Globo, conseguiu inovar.

Colocou no ar um documentário de mais de 15 minutos sobre uma festa que o próprio telejornal produziu. Reuniu no Pão de Açúcar alguns dos maiores sambistas do Rio de Janeiro. D. Ivone Lara, Martinho da Vila, Neguinho da Beija Flor e Nelson Sargento estavam entre os 200 sambistas convidados.

O documentário foi assinado por Marcos Uchoa, que demonstrou uma intimidade surpreendente com o samba e pouco conhecida pelos espectadores. Mas para produzir todo o material foram necessários 48 profissionais.

Telejornalismo no Brasil geralmente é feito às pressas, quase sem investimento. Mas quando recursos, talento e boas pautas andam juntos, inegavelmente conseguem-se matérias maravilhosas.

**O bom momento do cinema ibero-americano**

O relatório Ibero-América 2007 - Dados e tendências do setor cinematográfico ibero-americano, revela que 240 milhões de espectadores foram às salas de cinema para ver um filme ibero-americano em 2006. Entretanto, apesar do alto número de espectadores, a fragmentação da indústria audiovisual representa um dos maiores obstáculos à consolidação do cinema ibero-americano, como revela o relatório.

O estudo também ressalta o significativo aumento das produções ibero-americanas em meio a uma queda no número de espectadores em países como Argentina, Brasil e Espanha. Por outro lado, Colômbia, Chile e México apresentam uma tendência inversa no que diz respeito à projeção.

Nestes países foi verificada uma tendência ao crescimento de produções e à redução do número de espectadores. A Argentina perdeu 900 mil espectadores, e o Brasil, 3 milhões de espectadores. A Colômbia – a única exceção - registrou um aumento de um milhão de espectadores em relação a 2005 –, uma marca histórica que revela que “um bom momento dos cinemas nacionais” não é apenas o aumento da produção, mas sim, o aumento de seu consumo.

**Produtor adota tática inédita para arrecadar verba**

O diretor de televisão Casey Walker espera arrecadar um milhão de dólares canadenses vendendo frames individuais de um filme ainda não produzido. Como retorno, os investidores receberão uma parcela proporcional dos lucros.

Um único frame - que dura menos de meio segundo - custa 10 dólares canadenses e os investidores podem comprar quantos quiserem.

A idéia é semelhante a do site Million Dólar Homepage, fundado por um estudante britânico que, em apenas 4 meses, vendeu um milhão de pixels por US$ 1 cada. Diversas marcas consagradas, inclusive o The Times e o eBay, compraram um espaço no site do garoto como uma forma de obter publicidade universal.

O filme tem 144 mil frames, o que significa um custo total de 1milhão e meio de dólares canadenses.

O autor da idéia pretende mudar os processos de produção cinematográfica, e poderá inaugurar um novo modelo de estúdio online, com ações de filmes a serem vendidas. Assim, qualquer cidadão de classe média poderá se tornar um investidor, vendo seu nome estampado nas telas de cinema.

**Cinema e teatro sobem mais que inflação**

Assistir a um filme no cinema ou a uma peça de teatro custou mais caro em 2007 - e, pior, ficou acima da inflação média do período. A boa notícia é que, por outro lado, os shows ficaram mais baratos.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, os dados dos serviços culturais - pesquisados mensalmente pela equipe de coleta do Índice de Preços ao Consumidor - mostram que o teatro subiu 8% - e o cinema - teve alta de 6%.

Já a inflação, ficou em 5% em 2007. Segundo o coordenador do índice de preço da FGV, esses preços estão diretamente relacionados à expansão da renda e do emprego -ou seja, da massa salarial. Quando a economia está aquecida e os salários tendem a subir, os preços dos serviços também sobem. Com os "serviços culturais" a situação é exatamente a mesma.

As causas dos reajustes são variadas, mas produtores de cinema e teatro são unânimes em apontar o principal motivo para os aumentos: a meia-entrada. Dizem que ela os obriga a cobrar um valor mais alto do ingresso inteiro para compensar uma platéia cada vez maior de pessoas que pagam meia entrada.

Ou seja, por determinação do poder público, o exibidor é obrigado a manter o preço alto pois uma média de 80% do público paga meia entrada.

**Plano Nacional busca qualificar crescimento econômico**

O Plano Nacional de Cultura já conta com a primeira edição de um caderno de diretrizes gerais. As diretrizes conceituais das políticas dividem-se na dimensão simbólica, cidadã e econômica e são distribuídas em “linguagens artísticas”, “manifestações culturais”, “identidades e redes socioculturais”, “políticas gerais” e “políticas intersetoriais”.

De acordo com as diretrizes do Plano, nos anos 70, o Brasil cresceu cerca de 10% ao ano, mas concentrou renda e ampliou as desigualdades sociais. A década de 90, por sua vez, foi marcada pela ampliação desses problemas em conseqüência da hegemonia de idéias que privilegiaram o mercado como meio regulador das dinâmicas de expressão simbólica.

Hoje, a cultura se apresenta como parte constitutiva do novo cenário de desenvolvimento econômico. Para conquistar isso, o Plano Nacional de Cultura deverá fomentar a sustentabilidade de fluxos de produção das diversas linguagens artísticas e a multiplicidade das expressões culturais.

O fomento à gestão pública é necessário para ampliar as capacidades de planejamento da gestão política de cultura no Brasil. A limitação de orçamentos públicos destinados ao setor e a necessidade de superação completa do ciclo de investimentos baseados em um sistema de renúncia fiscal também entram na pauta.

Segundo dados divulgados pelo IBGE, mais de 75% dos municípios não possuem centros culturais, e os índices de carência de museus, teatros e salas de cinema no país superam essa proporção. Somente 5% das cidades contam com fundos próprios de cultura e apenas 5% dispõem de legislação específica de incentivo. No entanto, quase 58% dos municípios executam políticas culturais, com as quais as prefeituras gastam, em média, cerca de 1% de suas receitas.

A cultura ainda carece de um marco regulatório que oriente a divisão das responsabilidades de execução das políticas públicas pelas esferas federais, estaduais e municipais. O Plano Nacional de Cultura poderá significar um importante passo nessa direção.

**Selo Mercosul Cultural**

Foi publicada no Diário Oficial da União desta semana uma Instrução Normativa que trata do tratamento aduaneiro de bens culturais procedentes ou destinados a países do Mercosul.

O objetivo da alteração foi tornar mais simples e efetiva a utilização do "Selo Mercosul Cultural" - que propõe a livre circulação de produtos culturais entre os países do bloco - Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai - além dos países associados.

Na prática, o despacho aduaneiro dos bens culturais aprovados pelo órgão cultural de um Estado do MERCOSUL está dispensado de registro no Sistema Integrado de Comércio Exterior. Desta forma, o fluxo de bens culturais dentro da região se tornará mais ágil.

Os bens culturais estarão identificados com o Selo MERCOSUL Cultural, colocado sobre o bem ou sobre sua embalagem por servidor habilitado do Ministério da Cultura.

A implementação do Selo Mercosul Cultural mantém coerência com os objetivos e princípios do Protocolo de Integração Cultural do MERCOSUL. Reafirma ainda a importância dos instrumentos adotados no campo da cultura, por parte da UNESCO.

A dispensa de formalidades aduaneiras representa um passo na direção da promoção da diversidade das expressões culturais.

**Festivais de cinema atraíram mais de 2 milhões de pessoas em 2006**

O Fórum dos Festivais estima que a realização de Festivais de cinema movimentaram cerca de R$ 60 milhões em todo o país - sendo metade deste valor proveniente da Lei Rouanet.

O diagnóstico, realizado com apoio financeiro do Fundo Nacional de Cultura, do MINC, por meio de convênio com a Secretaria do Audiovisual, indica que os 123 festivais de cinema realizados no Brasil e os nove festivais de cinema brasileiro no exterior reuniram um público de 2 milhões de pessoas em 2006.

Os resultados foram apresentados na segunda-feira, 21, durante o lançamento do Diagnóstico Setorial dos Festivais Audiovisuais, realizado pelo Fórum dos Festivais.

Segundo o diagnóstico, o número de festivais aumentou de 44, em 2000, para 132, em 2006. No aspecto localização, Roraima e Acre são os dois únicos estados brasileiros que não têm registros de festivais de cinema, enquanto a região Sudeste concentra mais de 50% dos eventos. A pesquisa identifica, no entanto, crescimento dos eventos nas outras regiões brasileiras, e aponta que o aumento percentual dos festivais entre 2005 e 2006 foi maior nas regiões Norte e Nordeste.

O diagnóstico mapeou os festivais nacionais a partir de dados do Fórum dos Festivais e do Guia Brasileiro de Festivais de Cinema e Vídeo.

O estudo aponta ainda que os festivais são importantes para levar o cinema a cidades que não têm salas, e ainda para servir como plataforma de divulgação de curtas-metragens.

**Reformulação da Lei Rouanet**

O governo quer levar ao congresso, em fevereiro próximo, um projeto de lei com propostas de mudanças na Lei Rouanet. Paralelamente, o Ministério da Cultura vem fazendo “diálogos culturais”, seminários pelo país para explicar tal proposta.

Os argumentos para as alterações baseiam-se em algumas distorções, como a concentração de recursos nas regiões sul e sudeste - em 2003, estas regiões captaram 72% dos recursos, enquanto em 2008 captaram 80%. Outra distorção é a concentração de recursos nas mãos de poucos: dos 4.000 proponentes em 2008, apenas 130 deles captaram 50% do total arrecadado.

A Lei Rouanet, que é o principal mecanismo de financiamento da cultura atualmente, representa 80% do que é disponibilizado para a área. Nos 17 anos de Lei Rouanet, apenas 10% dos recursos foram de empresas privadas, sendo que o restante, foi de dinheiro público.

As reformulações prevêem o fortalecimento do Fundo Nacional de Cultura, com recursos que virão, além da renúncia fiscal, de agentes financeiros, investimentos privados e, de maneira inédita no Brasil, de um percentual nas extrações lotéricas federais.

O ano de 2009 será decisivo para os devidos ajustes na renúncia fiscal, se depender do Ministério da Cultura, e dos principais agentes da área cultural.

**Investimentos em cultura**

A Confederação Nacional dos Municípios divulgou pesquisa que registra os investimentos em Cultura nas esferas Federal, estadual e municipal.

Em janeiro, foi publicada uma pesquisa pela Confederação Nacional dos Municípios, que aponta os municípios como os maiores investidores em cultura no país. No ano de 2007 o governo federal investiu 0,27% do seu orçamento em Cultura. Já os estados investiram 0,44% e os municípios 1,10%. Ou seja, as prefeituras investem o dobro do que investe o governo estadual, e cinco vezes mais do que a União.

O pior município em investimento em cultura é o de Maceió com apenas 0,06% e, em segundo lugar, empatados, estão Porto Velho e Salvador com 0,24%.

Um bom exemplo em termos de aumento de investimentos é a cidade de São Paulo, que saiu de quase 7 milhões em 2005, para 207 milhões de reais em 2007. O Rio de Janeiro também viu seu investimento cultural subir. No entanto, as melhores cidades do país quando o assunto é investimento em cultura são Recife e Boa Vista.

Mato Grosso, tem ótimo desempenho quando o assunto é Patrimônio Cultural, já que investe quase o dobro da média nacional, mas é o segundo pior estado do Brasil no ranking de investidores estaduais.

Há alguns anos, desde 1999 pelo menos, o Mercosul vem estudando ou procurando incentivar o estudo sobre a economia da cultura. Este tipo de pesquisa – aqui apresentado – só vem reforçar a discussão de que 1% do orçamento da União é o mínimo desejado para a área cultural no país.

**Stand up comedy**

Marcado pelo despojamento, o gênero "stand-up comedy" é uma commodity americana que, depois de ganhar espaço na cena brasileira, amplia seu público. A platéia é marcada por adolescentes e jovens adultos - que descobriram os humoristas em palcos improvisados de bares – e que tem somado um público de todas as idades.

De cara limpa e sem figurino, um comediante se posta diante do microfone para dar notícia dos pequenos constrangimentos e absurdos da vida familiar, das relações profissionais ou do sexo.

O "boom" aconteceu em 2005, com a criação do Clube da Comédia Stand-Up, na capital paulista, e do grupo Comédia em Pé, no Rio.

Stand-up comedy é considerado por muitos o gênero artístico mais difícil de se executar e dominar, talvez porque o comediante esteja à mercê da audiência que é um elemento integrante do ato.

As habilidades necessárias para ser um stand-up comedian são diversas; é freqüentemente necessário assumir os papéis de escritor, editor, artista, produtor e técnico simultaneamente.

Fica aqui a sugestão, para quem ainda não experienciou o formato. Stand up comedy demorou para vir ao Brasil e, ironicamente, chegou bem em tempos de crise. Pelo visto, chegou pra ficar.

**Parcerias Brasil e Angola**

2009 será um ano de concretização de parcerias na área audiovisual entre Brasil e Angola. Uma delas diz respeito ao acordo de Cooperação Técnica entre os dois países, que vem sendo estruturado desde 2006 pelo Ministério da Cultura e prevê projetos relacionados ao audiovisual. A iniciativa é apoiada técnica e financeiramente pela Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores.

Serão realizadas duas oficinas técnicas em Angola. O objetivo desse evento é levar informações técnicas de preservação de acervo e ajudar o país africano a estruturar sua cinemateca nacional.

A segunda ação será uma oficina de produção e fomento de audiovisual. Ao final das oficinas, serão selecionados três participantes de cada projeto que ganharão bolsas para se aperfeiçoarem nas instituições ligadas ao audiovisual do Brasil.

Ainda, com o objetivo de realizar co-produções entre os dois países, representantes da TV Brasil, e da TV angolana TPA, iniciaram a troca de conteúdos das duas grades de programação.

Os governos dos dois países pretendem firmar um acordo em março para realizar intercâmbio para a cooperação técnica e capacitação de pessoal entre as emissoras.

A aproximação cultural entre países lusófonos representa uma ampliação do alcance da distribuição dos produtos audiovisuais em língua portuguesa que, atualmente, está restrito ao próprio território nacional.

**"Quem Quer Ser um Milionário?"**

Após concorrer em dez categorias do Oscar de 2009, e ser considerado favorito para receber o prêmio de melhor filme, "Quem Quer Ser um Milionário?" conquistou oito estatuetas e chamou a atenção para Bollywood, a indústria cinematográfica indiana.

Os filmes de Bollywood são falados em hindi e fazem um grande sucesso na Ásia e em países onde existem expressivas comunidades de imigrantes indianos, como Reino Unido e Estados Unidos.

Embora dirigido, escrito e produzido por ingleses, o filme foi rodado na Índia com atores procedentes, em sua maioria, do próprio país. Além disso, a trilha sonora apresenta claras alusões ao país asiático — obra dos mais prestigiosos compositores da indústria.

Multiculturalismo, para a Academia, é distribuir prêmios para profissionais de diferentes etnias e saudar a possibilidade de rodar filmes de apelo comercial em lugares ermos. Um sinal positivo disso, é reconhecer que pode haver vida inteligente no cinema fora de Hollywood.

Esse aceno generoso a outras culturas tem um sentido de inclusão, como os novos tempos nos EUA sugerem, mas segundo a lógica comercial. Um afago à cultura de um país na noite de premiação dura poucos minutos mas, simbolicamente, realimenta simpatias de valor de mercado incalculável.

**Falta de acesso a cultura no Brasil**

Os livros “Economia e Política Cultural” e “Política Cultural no Brasil”, publicados pelo Ministério da Cultura revelam que apenas 14% dos brasileiros vão ao cinema, 60% da população nunca foi ao cinema, e 70% nunca visitou um museu.

Embora o Brasil seja considerado um vasto campo de diversidade cultural, o país revela-se como um fraco propagador de ofertas culturais. O autor do livro e pesquisador Frederico Barbosa, ressalta que existe grande dificuldade de acesso, por falta de equipamento e por falta de oferta dos bens culturais, embora também aponte que as famílias brasileiras dão grande importância a cultura e fazem dela uma atividade no tempo livre.

A análise ajuda no ganho de objetividade e capacidade de auto-avaliação das políticas culturais. É valiosa também para as demais instituições culturais avaliarem suas políticas.

De acordo com o estudo, a importância da cultura é igual em todos os níveis sociais. As famílias brasileiras gastam, em média, 4% da renda com cultura. É uma revelação surpreendente. Mesmo com as profundas desigualdades, a cultura é algo muito presente e está entre as necessidades fundamentais, como moradia e saúde, independentemente de escolaridade e renda.

Somente a educação pode melhorar o consumo cultural ao dotar as pessoas de capacidade de desfrutar dos bens culturais e de decifrar códigos culturais. Os números mostram também que o livro ainda não chegou à casa de muitas famílias. Em média, as despesas anuais com audiovisual somam 41% dos gastos culturais das famílias e apenas 1% é investido na compra de livros".

O estudo conclui ainda que boa parte do consumo é feita dentro de casa, no âmbito familiar, seja a música, o cinema ou a televisão. Isso coloca o desafio, para todo país, de criação e oferta de espaços públicos que permitam a socialização.

**I Seminário Internacional de Economia da Cultura**

Participarei na próxima semana, de 16 a 20 de julho, em Recife, do I Seminário Internacional em Economia da Cultura, uma parceria da Fundação Joaquim Nabuco com Unesco, Ministério da Cultura, Instituto Itaú Cultural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural de Pernambuco.

Com quatro mesas compostas por parceiros nacionais e três conferências internacionais planejadas, o seminário discutirá alguns dos temas que envolvem a cultura como elemento estratégico e de desenvolvimento nas esferas governamental, privada e acadêmica no Brasil e no exterior.

Este evento será a etapa inicial de uma série de ações da Fundação Joaquim Nabuco neste campo, seguida posteriormente pelo Curso de Pós Graduação em Economia da Cultura. O evento contará com conferências de Jurema Machado (da UNESCO), Teixeira Coelho (da USP), Danilo Miranda (SESC/SP), Eliane Costa (PETROBRÁS), entre outros.

Na semana que vem voltamos com mais informações a respeito deste seminário.

**A exibição comercial cinematográfica**

A maior parte dos grandes mercados mundiais de exibição é globalizada. O Brasil e o México são os dois únicos países de grande porte que não o são. Os grupos internacionais têm no Brasil menos de 30% da exibição. Na Argentina, para citar um país vizinho, esse valor é de 89%, no Chile é de 97%, e no Uruguai é de 99%.

Estes dados foram publicados pela divisão de pesquisas do Centro Cultural São Paulo, através de seu investigador André Gatti, que se dedicou em mapear e identificar as principais tendências do desenvolvimento da exibição comercial na cidade de São Paulo.

O estudo enfocada as primeiras projeções dos cines Paulicéia Fantástica e Bijou Palace, dos cinemas de bairro, e das salas do centro da cidade de São Paulo - com seu charme e decadência - e, por último, aborda as modernas salas multiplex.

Os multiplex começaram com seis, sete salas, seguindo um modelo de televisão com essa média de canais. Conforme foram aumentando os números de canais, foram também, aumentando os números de salas.

É claro que uma televisão que apresenta quarenta ou cinqüenta canais, não dá para continuar com uma sala de cinema que exibe um único filme. Imediatamente o caminho que o cinema seguiu na década de 1980 e 90, e segue até hoje, é o da multiplicidade de salas. O que é o multiplex ou o megaplex existente nos Estados Unidos e Europa que chega a ter 35 salas? Uma simulação da televisão a cabo.

O estudo mostra também que o número de salas caiu , o total de espectadores nem se compara às cifras dos anos 70, e o ingresso, encareceu. Todos esses dados estão relacionados: o business cinema prefere vender mais caro a poucos do que mais barato a muitos. As pessoas de menor poder aquisitivo – a maioria da população brasileira - riscaram o cinema das suas opções de entretenimento.

A elitização acontece quando se configura uma rede de exibição quase totalmente direcionada aos centros de consumo, cujo público-alvo é a classe A e B que freqüenta os shopping centers - não permitindo acesso àqueles de classes economicamente menos favorecidas.

**Mercado de DVD na França**

A França está vendo o seu mercado do vídeo desmoronar já faz três anos.

A queda das vendas de DVDs no território francês é tamanha que este mercado perdeu um quarto do seu valor em três anos. Em 2007, os números apontaram uma nova queda de 10% em volume e de 11% em faturamento. Esses péssimos resultados, que são comparáveis àqueles dos CDs, se explica essencialmente pela pirataria que domina a Internet. A França continua sendo a campeã européia da pirataria: no ano passado, o número de filmes que foram baixados ilegalmente ultrapassou aquele das vendas de filmes em DVD.

A pergunta que a França – e Hollywood - não fez, é se a pirataria deveria ser reconhecida como forma viável de distribuição de filmes. As estratégias da eterna proprietária MPA para combater as perdas de Hollywood, estimadas em US$ 3 bilhões contra a pirataria, inclui a fiscalização contra criminosos de PI, campanhas de educação de consumidores e a coordenação internacional nas alfândegas dos principais centros de pirataria.

A equivalência entre pirataria de copyright e terrorismo é parte da estratégia antipirataria. Assim como a conexão entre Saddam Hussein e a al-Qaeda nos anos posteriores, a justificação para a cruzada do século XXI de Hollywood se baseou numa mistura de retórica belicosa e da pura necessidade por novos alvos a conquistar. Tomando emprestado o exemplo de Bush Junior de readaptar conexões para confirmar intervenções unilaterais, Hollywood traduziu as ameaças à propriedade intelectual contemporâneos em hipérboles milenares.

**Gilberto Gil sai do governo**

Gilberto Gil faz parte do grupo daqueles que influenciaram a cultura brasileira de duas maneiras: pelas obras que produziram e pela atividade que exerceram em cargos públicos. Assim como Gustavo Capanema, Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade, junta-se a homens que souberam unir a capacidade de produzir com a de administrar.

Sua saída do Ministério da Cultura não veio acompanhada do idealizado orçamento de 1% do Orçamento Geral da União para a pasta, como recomenda a Unesco. No entanto, deixa bons legados, como o Plano Nacional da Cultura e a inserção cultural internacional do Brasil, seja pelo fortalecimento das relações com alguns organismos internacionais - como a ONU – seja com outros governos, como os sulamericanos e africanos.

O Programa Mais Cultura também merece destaque na sua gestão, envolvendo diversos ministérios na criação de programas culturais. Como exemplo, o Ministério da Justiça vai fazer 300 pontos de cultura em áreas de risco para evitar o envolvimento da juventude com a violência.

Este programa foi desenvolvido em associação com os programas sociais do governo federal, e o êxito é tamanho que o projeto foi adotado pela Itália que, há algumas semanas, inaugurou 50 pontos de cultura em Roma.

Ou seja, avalio sua gestão como um todo coeso e consistente, que apresentou a cultura como área estratégica para o desenvolvimento do país.

**Livro “A Indústria Cinematográfica Mundial”**

Não existem, na América Latina, muitos estudos e pesquisas sobre a situação do cinema regional dedicados a analisar uma de suas dimensões básicas, a de caráter industrial, e o que se refere aos sistemas de produção e comercialização, ou seja, sua economia. E no mínimo escasseiam quando se trata de localizá-los em espaços que transcendam o institucional ou o acadêmico.

Existem numerosos trabalhos em cada país dedicados à historia da cinematografia nacional – e em alguns casos da historia do cinema latino-americano – ou de reflexão crítica sobre os filmes realizados, os cineastas, ou as diversas correntes estéticas. Mas uma indústria cultural como o cinema, na qual a tangibilidade da manufatura “filme” é indispensável para difundir o intangível dos conteúdos simbólicos de cada “obra”, ainda não conta no nosso caso com informação adequada, nem dados suficientemente confiáveis sobre os sistemas produtivos e os modos de operação dos mercados locais ou externos.

Neste sentido, a coleção de livros “A Indústria Cinematográfica Mundial” – que lançarei recentemente -representa uma saudável contribuição ao conhecimento das indústrias cinematográficas da América Latina e do Caribe, sem o qual, resultará difícil elaborar políticas e estratégias de desenvolvimento, que requerem enfoques integrais – econômico-industriais e ideológico-culturais – não fáceis de instalar quando a informação de alguma dessas vertentes aparece como restrita ou incompleta. A obra enfatiza também a análise das estruturas industriais e comerciais – sem subestimar de nenhum modo as de seus conteúdos simbólicos – porque o cinema, diferentemente de outras manifestações culturais, nasceu e se desenvolveu simultaneamente com os avanços verificados na indústria, na tecnologia e nos mercados.

**Reinvenção do Mercado Cultural**

Às margens da indústria fonográfica, que cada vez está mais enxuta, o cenário musical paraense exibe uma força produtiva que chama a atenção: artistas trabalhando sem cessar e uma quantidade enorme de CDs vendidos nas ruas, a preços acessíveis para a população: trata-se do tecnobrega, ignorado pelo eixo mainstream Rio-São Paulo. É a reinvenção do produto cultural nas periferias, um fenômeno que movimenta milhões de reais e emprega milhares de pessoas.

Enquanto a Sony lançou apenas 18 CDs em 2006, no mesmo período, o tecnobrega colocou em circulação cerca de 400 discos, além de movimentar, mensalmente, mais de R$ 6 milhões. Entre as bandas, a maioria nunca teve contrato com uma gravadora. Ainda assim, avaliam como positiva a venda de seus CDs por vendedores de rua, já que desempenham o papel de divulgar suas músicas. Do funk carioca ao cinema independente nigeriano, modelos semelhantes espalham-se pelo mundo, colocando em xeque velhos padrões de comercialização de produtos culturais.

Essas iniciativas ganharam o nome “mercado aberto”, ou “open business”. Uma fórmula criativa que equaciona informalidade com formalidade, cujas características são a sustentabilidade econômica, flexibilização dos direitos de propriedade intelectual, horizontalização da cadeia produtiva e ampliação do acesso à cultura, tudo isso impulsionado pela contribuição fundamental das novas tecnologias. Para compreender como se organiza esse novo formato, a Fundação Getulio Vargas - FGV, em parceria com a Fipe e o site Overmundo, encabeçado pelo antropólogo Hermano Vianna, foi até o lugar onde emerge esse fenômeno, as periferias.

O levantamento mapeou mais de 20 casos de “Open Business” no Brasil, nas áreas de moda, literatura, mídia, cinema, software, outros 20 na América Latina [Argentina, México e Colômbia], e ainda a indústria cinematográfica nigeriana. O projeto buscou, ao longo de um ano buscar dados sobre esse universo, até então, desconhecido e identificar inovações que eles podem trazer.

Na África Ocidental, a Nigéria, é outra amostra dos negócios abertos. O país, onde até pouco tempo não havia sequer salas de exibição, ostenta hoje a terceira maior indústria de cinema do planeta. Nos países em desenvolvimento, as populações se apropriam cada vez mais de novas formas de criação, produção e distribuição, ignorando a indústria cultural e os padrões tradicionais de negócios.

**Templos religiosos centenários já utilizam leis de fomento à cultura**

A polêmica provocada pelo controverso Projeto de Lei do senador Marcelo Crivella prossegue gerando indignação entre a classe artística e em grande parte do setor cultural. Uma petição virtual que reuniu na internet cerca de 25 mil assinaturas de pessoas contrárias à proposta será entregue nesta semana ao deputado federal Fernando Gabeira.

Em trâmite no senado federal, a emenda propõe a inclusão de templos religiosos entre os beneficiários da Lei Rouanet de incentivo à cultura e ancora-se no argumento de que as religiões representam parte fundamental da cultura brasileira, e que, portanto, deveriam ser também contempladas na lei de fomento.

A defesa do senador, porém, sugere uma contradição, afinal, conservação e restauração do patrimônio histórico e cultural brasileiro, incluindo o de templos de qualquer religião, reconhecidos como patrimônio, já são atendidas não apenas por leis de fomento à cultura, mas também em fontes específicas de recursos, como o programa Monumenta, executado pelo Minc com recursos do BID e apoio da Unesco.

Os imóveis tombados em São Paulo que podem ser inscritos na Lei Rouanet no segmento de patrimônio histórico, em sua maioria, são de igrejas católicas. Isto porque são preservados os edifícios centenários que tenham importância arquitetônica. Como a colonização foi católica, nada mais natural que igrejas e capelas figurem como a quase totalidade dos imóveis uitlizados como local de culto.

É preciso tomar cuidado para não confundirmos o escopo das leis de fomento à cultura, afinal, se o templo religioso, seja ele de qualquer religião, tiver valor histórico e cultural, já pode utilizar a lei. Porém, embora São Paulo conte com um grande número de templos de outras religiões, ainda não houve destaque desses prédios religiosos para abertura de processos de tombamento.

**Parceria fortalece cultura no Nordeste**

Durante a inauguração do Centro Cultural BNB-Sousa, no Alto Sertão Paraibano, representantes do Ministério da Cultura (MinC) e do Banco do Nordeste (BNB) assinaram um protocolo de intenções para fortalecer e integrar o cenário cultural da região.

O evento lançou duas linhas de crédito resultantes da parceria: o programa Cresce Nordeste Cultura e o CrediAmigo para o Setor Cultural. O primeiro consiste no apoio a implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos do setor cultural e produção, circulação, divulgação e comercialização de produtos e serviços culturais, como acervos museológicos e livros.

Já o CrediAmigo é um programa de microcrédito produtivo orientado para pequenos empréstimos a microempreendedores que realizem atividades culturais.

Além disso, o evento também contou com o lançamento do pré-edital do Programa BNB de Cultura 2008, uma linha de patrocínio direto na ordem de R$ 3 milhões, em apoio à produção e difusão da cultura local nas áreas de música, literatura, artes cênicas e visuais, audiovisual e artes integradas.

Assim, o Ministério da Cultura e o Banco do Nordeste formalizam um protocolo de intenções para o fortalecimento da cultura nordestina no desenvolvimento sócio-econômico brasileiro.

Como o paraibano Celso Furtado havia dito, desenvolvimento sem cultura, é mito.

**Ministério da Cultura quer mudanças na Lei Rouanet**

O Ministério da Cultura pretende modificar em diversos pontos a Lei Rouanet e criar outras formas de fomento e financiamento do setor, hoje baseados fundamentalmente em renúncia fiscal.

À renúncia seriam acrescentados outros mecanismos, como a criação do vale-cultura, da loteria da cultura, de linhas de financiamento a juros baixos para o setor e a ampliação do orçamento da pasta.

Essas propostas serão reunidas no que está sendo chamado de Programa Nacional de Financiamento e Fomento à Cultura, que será encaminhado ao Congresso Nacional por meio de projeto de lei.

A proposta "é substituir a idéia de um mecanismo, o da renúncia, como capaz de dar conta do financiamento da cultura, por uma política em que se tenha vários mecanismos.

Para ser colocada entre os novos mecanismos, a Lei Rouanet será modificada. Uma das mudanças seria a revisão dos índices fixos de renúncia para cada área cultural -os limites seriam definidos após avaliação da qualidade do projeto.

No entanto, a modificação mais importante do projeto de lei será a ampliação do orçamento do ministério. Em 2008, 0,5% da receita de impostos da União foi destinado à pasta, num total de R$ 1 bilhão. A idéia é chegar a 2%.

Outras propostas previstas para integrar o projeto são as criações de um vale-cultura e da loteria da cultura..

A verba obtida com a loteria seria aplicada em atividades permanentes, como museus, a exemplo do que ocorre no Reino Unido – o que poderia poderia fornecer entre R$ 400 milhões a R$ 600 milhões por ano para o ministério.

A revisão é positiva já que a lei atual de renúncia não é mais capaz de sustentar uma política pública para a área cultural.

**Os piores lugares do mundo para ser uma mulher**

As mulheres continuam tendo um status de segunda classe em muitas partes do mundo, com menor acesso a saúde, educação ou liberdade.

Nas favelas do Haiti, estupros através de gangues organizadas é um fato na vida de muitas mulheres haitianas. Metade das jovens de Cite Soleil foram estupradas de acordo com um relatório de 2006 da ONU. O fato nem mesmo era considerado algo criminoso até o ano de 2005.

O Yemen pode ser considerado o pior país do Oriente Médio quando o assunto é a situação das mulheres. Casamentos quando garotas têm por volta de doze anos é um lugar comum no Yemen. Uma, em cada 39 mulheres, morrem durante a gravidez ou parto e uma, em dez crianças, não vivem até seu quinto aniversário.

Na África, Sierra Leone tem os piores índices econômicos, de saúde e educação para as mulheres. Uma em cada oito mulheres morre durante a gravidez - ou parto - e suas expectativas de vida são de apenas 43 anos, a pior expectativa de todo o mundo.

O Nepal é considerado o lugar no mundo com maiores índices de morte durante o parto - ao lado de Afeganistão e alguns países da África sub-sahariana. De acordo com um relatório da Cruz Vermelha, apenas um em cinco nascimentos ocorre nas mãos de um profissional da saúde.

Em Papua Nova Guiné mulheres são acusadas de bruxaria, como uma forma de pagamento social. Se alguém inesperadamente adoece ou morre, o fato é considerado como feitiçaria e uma mulher deve pagar por isso: através de violência ou mesmo estupro. Além disso, mulheres têm quatro vezes o risco de contrariar HIV, já que não possuem uma condição social que as permita negociar sexo seguro.

Surpreendentemente, estas informações, que constam no relatório de desenvolvimento humano das Nações Unidas, apontam que o fato de ter nascido mulher pode ser considerado – ainda hoje - uma sinal cruel.

**Reformulação da Lei Rouanet**

As divergências entre o ministro interino da Cultura, Juca Ferreira, e o secretário da cultura do estado de SP, João Sayad – a respeito do uso da Lei Rouanet – vêm de encontro às discussões sobre a reformulação deste instrumento de renúncia fiscal.

A discussão passa pelo uso da Lei por entidades vinculadas à administração paulista, como TV Cultura, Pinacoteca do Estado e OSESP, que cresce ano a ano. A argumentação do ministro é que a responsabilidade do governo de SP em relação a essas estruturas vem sendo transferida sistematicamente para a renúncia de um imposto federal – que deveria estar servindo para todo o país, não apenas a SP.

As organizações sociais – como Fundações e Associações de Amigos – são figuras jurídicas que gerenciam entidades culturais. Na opinião do ministro interino, quando estas organizações sociais captam patrocínio federal em benefício de entidades vinculas a determinado Estado, elas se servem de uma “brecha legal”.

No entanto, João Sayad afirma que, do total de recursos aplicados nas organizações sociais do Estado e na TV Cultura em 2007, apenas 8,2% eram provenientes de patrocínios obtidos com uso da Lei Rouanet.

O que percebemos do embate é que não há nenhum parágrafo na Lei que fale da aplicação de recursos por órgãos governamentais e, portanto, esse é um critério subjetivo. E, em um período em que nos aproximamos da Lei Eleitoral, os critérios passam a ser também – políticos.

**Lei de filmes nas escolas**

Um projeto de lei do senador Cristovam Buarque, que prevê a exibição obrigatória de obras audiovisuais nacionais nas escolas de educação básica do País, foi apresentado no início da semana no Senado Federal e deve causar polêmica.

O projeto de lei foi protocolado este mês e estabelece que a exibição de filmes brasileiros se tornará um componente curricular de complemento à proposta pedagógica das escolas, sendo a sua exibição obrigatória por - no mínimo - duas horas mensais.

O projeto modifica a Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e acrescenta novo parágrafo para obrigar a exibição de filmes e audiovisuais de produção nacional nas escolas da educação básica.

Cristovam justifica seu projeto com o artigo da lei da educação que diz que ''os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais da comunidade”.

Ainda segundo o senador, a única forma de dar sustentabilidade à indústria cinematográfica nacional é criar público, e que essa formação se dá na escola. O cinema seria esse caminho complementar, no entanto, muitos educadores consideram que a obrigatoriedade pode causar rejeição, e que as exibições deveriam ser definidas por circunstância e oportunidade.

**Procult, financiamento de baixo custo para a Cultura**

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e a Quanta Centro de Produções Cinematográficas, assinaram na semana passada um contrato de financiamento de R$ 7 milhões para a finalização da construção de seu complexo cinematográfico em São Paulo.

Este é o primeiro projeto de investimento no âmbito do Procult, que conta com um orçamento inicial de R$ 175 milhões até o final de 2008, e que visa atender os setores de produção, distribuição, comercialização, exibição e serviços de infra-estrutura, com uma taxa de juros de 6,5% ao ano.

Mesmo que faltem estudos sobre a dimensão econômica das indústrias criativas - uma das lacunas para a melhoria das políticas e legislações existentes - a criação deste novo programa de financiamento mostra que o cinema, assim como as indústrias criativas como um todo, desempenha importante papel na economia e nas políticas de desenvolvimento do país. Segundo o departamento de economia da cultura do BNDES, o setor audiovisual é responsável por 5% dos empregos com carteira assinada no país e por 4% do PIB.

A empresa Quanta, a primeira do setor cinematográfico a usufruir deste tipo de financiamento, ousou justamente por ter uma profunda compreensão da cadeia produtiva do audiovisual no Brasil, e por ser um elo da cadeia - serviços de infra-estrutura – que nunca contou com suporte do mecenato.

Resta saber se os outros elos da cadeia serão capazes de se voltar para as leis de mercado e migrar “da lógica do incentivo fiscal, e do mecenato, para a lógica do financiamento reembolsável”.

**A cinematografia dos países andinos**

A América Latina representa um vasto território unido pelo espaço geográfico, por raízes culturais e históricas, que de alguma forma são compartilhadas, e por projetos nacionais que apontam para os mesmos objetivos, em meio a características de cada uma de suas realidades.

Bolívia, Colômbia, Chile, Peru e Venezuela, são chamados “países andinos”. Estes países participam da Comunidade Andina e, mesmo que não tenha sido da mesma forma, pois houveram adesões posteriores, saídas e retornos, as raízes que os unem continuam vigentes e é inegável que formam uma sub-região claramente definida.

Na produção cinematográfica e audiovisual da América Latina, os países andinos constituem uma segunda categoria, depois de México, Brasil e Argentina, que contam com uma indústria consolidada, ressaltando também o Chile, que tem incrementado a quantidade e a qualidade de filmes. Dos países restantes, Colômbia e Venezuela são os de produção mais regular e numerosa. O Peru se encontra em uma situação intermediária, enquanto Bolívia e Equador têm uma produção exígua.

Apesar do esforço da região, tais cinematografias ainda são projetos incipientes de desenvolvimento industrial e enfrentam problemas de financiamento, mercados internos pequenos e dificuldades de acesso aos mercados internacionais.

Está comprovado que, para o desenvolvimento de uma indústria cinematográfica e audiovisual, é necessária uma decisão política firme dos governos, refletida em legislações de fomento que contemplem tal atividade de modo integral.

Entre os principais problemas que enfrentam as cinematografias de Bolívia, Colômbia, Chile, Peru e Venezuela, como grande parte dos países da América Latina, encontram-se a limitação dos mercados locais, a hegemonia do cinema norte-americano na oferta e na demanda de filmes e o controle quase oligopólico das majors no negócio da distribuição e da programação das salas de cinema.

**Servidores da Cultura em Greve**

Quase 3 mil servidores ligados ao Ministério da Cultura entraram em greve a partir do dia 15 de maio. Os trabalhadores reivindicam a implantação do Plano Especial de Cargos da Cultura e ameaçam manter paralisações até o período dos jogos pan-americanos, que acontecem no Rio, em julho.

Desde que foi criado o Ministério da Cultura, em 1985, o Plano está na pauta dos servidores. Em 2005 o plano teve uma versão concluída após negociações com representantes do governo e está em estudos no Ministério do Planejamento. O assunto é delicado e não é exigência apenas dos servidores: em dezembro do ano passado, Gil colocou como condição para sua permanência no Ministério a aprovação do PEC para permanecer no cargo no segundo mandato de Lula.

São cerca de 3 mil pessoas em todo o país que podem aderir a greve, divididos entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Biblioteca Nacional, a Fundação Nacional de Artes (Funarte) e a Fundação Palmares. A greve será mais sentida no Rio, onde se encontram as principais instituições culturais federais, inclusive a Biblioteca Nacional e os Museus mais importantes, como o Histórico Nacional, o Nacional de Belas Artes e o da República.

A área da cultura é frequentemente citada pelo presidente Lula e pelo Ministro Gilberto Gil como setor estratégico para ações do governo no campo social. O investimento no setor é promessa de campanha, mas, no entanto, o governo não tem cumprido os acordos.

**Greve na Cultura II**

A greve dos servidores federais ligados ao Ministério da Cultura, que começou em 15 de maio, não é a primeira da categoria e com certeza não será a última. A luta dos trabalhadores é legítima e foi condição aceita por Lula para a permanência de Gilberto Gil no Minc. Mas esta é a primeira vez que o movimento, na luta há 15 anos, conquista os holofotes da mídia.

Os holofotes atraem, ou apenas expõe, os atores no palco. A subcomissão de cultura da câmara reuniu-se para discutir formas de intermediar as negociações entre os servidores do Ministério e o governo federal. Serão debatidos os salários, os cargos e as carreiras dos funcionários.

Os deputados discutiram também a garantia de verbas para a cultura na Lei de Diretrizes Orçamentárias, o cronograma de liberação de verbas para o programa dos pontos de cultura e as datas de audiências públicas sobre o Plano Nacional de Cultura.

Os maiores impactos da greve devem ser sentidos no Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), a Fundação Nacional das Artes, a Funarte, além do setor do Ministério da Cultura responsável pela análise de projetos que pleiteiam isenções fiscais por meio da Lei Rouanet, o que deve provocar atrasos na aprovação dos projetos.

Hoje, todos os projetos aprovados pela Comissão Nacional de Incentivo a Cultura (CNIC) estão lacrados em 18 caixas embaladas em cartazes e adesivos da greve. Estes atrasos representam a grande preocupação do mercado cultural sobre os efeitos da indeterminação da greve. O que dá a entender que as conseqüências são mais sérias quando grandes interesses são feridos.

**Lançamento ‘Report on Creative Economy’**

A interface entre criatividade, cultura, economia e tecnologia pode ser expressa na habilidade de criar e fazer circular capital intelectual, gerar renda, empregos e ganhos com exportação, enquanto - ao mesmo tempo - promover a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano.

A economia criativa é hoje um importante componente do crescimento econômico, emprego, comércio, inovação e coesão social nas mais avançadas economias.

A economia criativa também é uma interessante opção para os países em desenvolvimento. Se efetivas políticas públicas forem desenvolvidas, a economia criativa geraria conexões com a economia em geral – em nível macro e micro.

Estas questões foram discutidas em profundidade no primeiro relatório sobre economia criativa lançado pelas Nações Unidas, na semana passada, em Gana, durante a conferência da UNCTAD.

O relatório oferece evidências empíricas de que as indústrias criativas estão entre os mais dinâmicos setores emergentes do comércio mundial. No período 2000-2005, o comércio de bens e serviços criativos cresceu em uma média anual de 9% - uma taxa sem precedentes. A exportação mundial de produtos criativos foi avaliada em 424 bilhões de dólares em 2005, comparada com 227 bilhões de dólares em 1996.

Esta tendência positiva ocorre em todas as regiões e grupos de países e espera-se que continue na próxima década, revelando que a demanda global por bens e produtos criativos continua crescendo.

**Fundo afetará programação do Sesc**

O ministro da Educação, Fernando Haddad, assinou o texto final do projeto de lei que modifica o convencionalmente chamado Sistema S. Criados há 60 anos, Sesi, Senai, Sesc e Senac são instituições privadas vinculadas ao sistema sindical patronal e mantidas - como prevê o artigo 240 da Constituição - por contribuições compulsórias dos empregadores sobre a folha de pagamento.

A intenção do projeto é centralizar no governo federal as decisões sobre o ensino profissionalizante e aumentar o número de vagas gratuitas voltadas para alunos oriundos de escolas públicas e de pessoas que recebem seguro-desemprego.

Mas a solução proposta para “correção dessa distorção” tende a distorcer outros campos, entre eles, o cultural: o Sesc, entidade do sistema que mais investe em cultura, consagrou-se como um supridor de demandas que o governo se mostrou incapaz de resolver. A entidade teme a mudança proposta, argumentando que implicaria em redução de pessoal, além de redução da programação.

Enquanto o MEC alardeia que a educação tem necessidades urgentes a serem supridas, é papel do MinC defender que iniciativas de sucesso na área cultural, como o Sesc, sejam mantidas.

**PL das cotas na TV**

O projeto de lei 029/2007, cujo ponto principal é o estabelecimento de cotas para a produção nacional e independente na TV por assinatura, está causando polêmica.

Em sua terceira versão, o PL 29 estabelece cotas para a veiculação de produção independente e de programas nacionais na TV por assinatura. O quesito que sofreu maior alteração em relação às versões anteriores é o da produção independente, que perdeu espaço.

No jogo de forças em torno do PL 29, a principal voz contrária é a da Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA), como também a Associação Brasileira de Programadores de TV por Assinatura. Entre os favoráveis, estão a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de TV, o Congresso Nacional de Cinema e entidades da sociedade civil.

O projeto de Lei tem 43 artigos que vão desde a definição de cada ator no modelo de negócios da TV por assinatura, passando por cotas para produção nacional e independente, além de alterar alguns pontos da destinação do Condecine.

Historicamente, o tema do audiovisual é difícil de lidar, já que envolve interesses conflitantes. Mas o que as alterações no PL mostram é que, se forem mantidas como está, haverá pouco impacto das cotas no mercado de TV por assinatura.

**Imagens do Oriente**

O Irã encontra-se hoje entre os 12 países que mais produzem filmes.

O cinema iraniano é mais um movimento artístico com profundo contorno cultural, uma visão moral e política do que propriamente uma configuração acidental de uma série de cineastas. Ou seja, o cinema iraniano deve ser entendido não apenas em termos de sua localização territorial, mas em termos de sua estética e sensibilidade política que abrange, mas não pode ser reduzida, a sua localidade.

Em uma tentativa de apresentar nuances dessa cinematografia, a Mostra Imagens do Oriente, que acontece no Centro Cultural São Paulo, e encontra-se em sua segunda edição, traz a visão de uma nova geração de realizadores da região. Exibe ainda imagens contemporâneas de países como Líbano, Palestina, Síria, Jordânia e Paquistão.

Mais do que permitir a recepção de filmes “bucólicos”, “simples” e “poéticos”, o evento é uma rara oportunidade para que o público reflita sobre as formas de política que norteiam essas produções cinematográficas, os modos de intervenção dos Estados sobre a cultura local e, sobretudo, as saídas encontradas pelos cineastas para preservarem a liberdade de expressão.

Temos no evento – parte - do que há de melhor no cinema mundial .

**Conferência UNCTAD**

Acontece no mês de abril em Gana, na África, a próxima conferência da UNCTAD, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. A entidade atua no sentido de promover a inclusão de países em desenvolvimento na economia mundial. Seu trabalho contribui na elaboração de debates sobre políticas culturais e seu papel em gerar desenvolvimento econômico, com um particular foco em garantir que políticas domésticas e ações internacionais atuem conjuntamente no sentido de gerar desenvolvimento sustentável.

A UNCTAD atua conjuntamente com governos e organizações do sistema das Nações Unidas, bem como ONGs, setor privado, institutos de pesquisa e universidades de todo o mundo.

Estaremos presente nesta conferência discutindo a experiência de mapear as indústrias criativas em nível nacional e questões relacionadas a metodologias para analisar estatísticas para o setor das indústrias criativas. A idéia é propor medidas concretas para melhorar a transparência do mercado e a qualidade das estatísticas, como uma ferramenta para a elaboração de políticas baseadas na informação.

**Iniciativa Feminina**

De cada cem brasileiros, cerca de 13 desenvolvem alguma atividade empreendedora, seja no comércio ou no setor de serviços. Isso faz com que o Brasil ocupe a nona posição entre os países com maior número de pessoas que abrem negócios. A principal motivação do fenômeno, no entanto, não é a inovação, mas sim, a necessidade.

De acordo com o levantamento, que mediu o empreendedorismo em 42 países, a taxa de empresas em estágio inicial no Brasil subiu de 12%, em 2006, para 13% em 2007, totalizando cerca de 15 milhões de empreendimentos em atividade no último ano.

Esses resultados confirmam a vocação empreendedora dos brasileiros e representam um avanço no que diz respeito ao número de novos empresários no país.

O levantamento revela - pela primeira vez desde que a pesquisa começou a ser feita no Brasil - que o nível de empreendedorismo entre as mulheres ultrapassou o dos homens: em 2007 as brasileiras representavam 52% dos empreendedores adultos, contra 29% em 2001.

De acordo com os pesquisadores que apresentaram o estudo em São Paulo, esses dados confirmam a tendência apresentada pelo IBGE, que indica que as mulheres buscam novos negócios para complementar a renda familiar e por estarem cada vez mais assumindo, nos últimos anos, o sustento do lar como chefe de família.

**O Brasil poderá ser "uma das potências audiovisuais do mundo globalizado"**

O jornalista e cineasta Sérgio de Sá Leitão teve sua indicação para o cargo de diretor da Ancine - aprovada - por unanimidade pelo Senado. Ele recorreu ao exemplo de Tropa de Elite, eleito o melhor filme do Festival de Berlim deste ano, para ressaltar o potencial de crescimento da indústria cinematográfica nacional.

Poucos países em desenvolvimento atualmente podem aspirar a ser primordialmente produtores e exportadores de conteúdos audiovisuais.

A convergência digital - que permite maior interação entre diferentes meios de comunicação -foi definida pelo diretor como uma "grande chance" para que o Brasil possa alcançar um novo patamar na indústria mundial do audiovisual.

O sucesso de Tropa de Elite mostra que o Brasil pode ser competitivo na economia global do cinema e do audiovisual, disputando os mercados interno e externo com chances de êxito. Por exemplo, nas seis primeiras semanas de 2008, os filmes brasileiros levaram às salas de cinema de todo o país aproximadamente 2 milhões e meio de espectadores - Um milhão a mais do que no mesmo período de 2007.

**Cota de conteúdo nacional é atacada pela TV paga**

A criação de cotas obrigatórias para programação nacional na TV paga, prevista em projeto de lei em discussão na Câmara, abriu nova guerra no setor, já estremecido pela aquisição de operadoras de TV a cabo pelas companhias telefônicas.

Os programadores estrangeiros entregaram ontem ao deputado federal Jorge Bittar (PT-RJ), relator do projeto, estudo sobre o impacto econômico das cotas. A previsão deles é que haja aumento de até 144% na assinatura mensal dos pacotes básicos. O estudo foi feito a pedido da Associação Brasileira de Programadores de TV por Assinatura, que representa Discovery, ESPN, Fox, HBO, MGM, Nickelodeon e Turner.

O encarecimento, segundo o estudo, reduzirá a base de assinantes atuais, de 6 milhões para 4 milhões em 2010, mesmo com as teles sendo liberadas para oferecer TV a cabo.

O projeto propõe a criação três tipos de cotas, que se sobrepõem. A primeira determina que os canais pagos ocupem ao menos 10% de seu horário com conteúdo nacional de produtoras independentes. A segunda, que 50% dos canais de ""espaço qualificado" -excetuando jornalísticos, religiosos, propaganda comercial, propaganda política, eventos esportivos, televendas e horário eleitoral- devem ser de conteúdo nacional, sendo 25% de produtores independentes. A terceira cota é sobre o empacotamento de canais: metade precisaria de programadores brasileiros (30% independentes).

O projeto também limita o tempo de veiculação de publicidade na TV paga e cria a possibilidade de radiodifusores serem remunerados pela transmissão dos canais da TV aberta.

O projeto dá prazo de quatro anos para adaptação. As cotas devem ser cumpridas à proporção de 25% ao ano. Segundo o estudo, serão necessários R$ 3,3 bilhões de investimentos, nos quatro anos, para produzir conteúdo nacional para cumprir as cotas.

O projeto enfrenta oposição da ABTA (Associação Brasileira de Televisão por Assinatura) e dos programadores internacionais. A ABTA colocará no ar, na próxima semana, sua segunda campanha contra as cotas.

""Precisamos de conteúdo nacional, mas as cotas são um retrocesso medieval. Elas inviabilizam a diversidade de canais, encarecem a assinatura e fracassaram em todos os países", afirma o diretor-executivo da ABTA, Alexandre Annenberg.

A Sky Brasil, segundo seu presidente, Luiz Eduardo Baptista, terá que eliminar metade de seus canais estrangeiros para atender à cota de 50% de canais brasileiros. A alternativa, diz ele, seria incluir 15 novos canais de conteúdo nacional, o que considera inviável.

**Acordo de cooperação Brasil-Irã**

O Ministério da Cultura do Brasil e o Ministério da Cultura e Orientação Islâmica para Assuntos de Cinema e Audiovisual da República Islâmica do Irã firmaram termo de cooperação no setor do audiovisual.

A iniciativa poderá contribuir para o fortalecimento e o intercâmbio cultural e artístico bilateral, estreitando os laços entre os dois países.

Os países vão incentivar a realização de obras audiovisuais, em regime de co-produção, com ênfase nas novas tecnologias e formatos disponíveis; apoiar mostras das cinematografias nacionais no circuito exibidor do outro país; e colaborar para o treinamento, intercâmbio e desenvolvimento de pessoal nas técnicas relacionadas à produção audiovisual.

O acordo de cooperação prevê a troca de experiências relativas à restauração, proteção e conservação do patrimônio audiovisual, principalmente quanto à conservação de películas e às técnicas de digitalização do acervo como forma de preservação das obras. Será, ainda, estimulado o intercâmbio de tecnologias entre instituições governamentais ou privadas, cujas atividades sejam voltadas para o segmento audiovisual.

Conferências e seminários deverão ser realizados de forma conjunta para promover a divulgação e o debate sobre temas relacionados aos setores do audiovisual. Também haverá a aproximação entre instituições de ensino de ambos os países, mediante o estabelecimento de entendimentos inter-universitários.

Resta saber como serão resolvidas nestas co-produções todas as restrições que o regime islâmico impõe aos cineastas. Mas parece que esta não foi uma questão que o corpo diplomático brasileiro presente na assinatura do acordo procurou resolver.

**Audiovisual brasileiro terá novo observatório**

A América Latina não conta com dados confiáveis sobre os sistemas produtivos e os modos de operação dos mercados cinematográficos locais, e as políticas e legislações que determinam o rumo desta indústria também não receberam um tratamento adequado para a integração deste setor estratégico da economia e da cultura. Sem o conhecimento das indústrias cinematográficas da região é impossível elaborar estratégias de desenvolvimento, que passam, por exemplo, pela integração regional dos países do Mercosul. Não podemos mais pensar o quanto cada país da América Latina representa em seu próprio mercado: temos que procurar viabilizar acordos que conduzam a um posicionamento eficaz dos cinemas locais nas telas internacionais.

Criado para diagnosticar o setor, o “Observatório Brasileiro do Audiovisual”, pretende obter, processar e disponibilizar dados e informações do cinema no país e no exterior. O Observatório será um portal de internet que vai estruturar os diversos modelos de gestão de políticas para o audiovisual no mundo (África, Ásia, Europa, América Latina e Estados Unidos), capaz de atender as necessidades e expectativas presentes e futuras de gestores públicos da área cinematográfica, pesquisadores, profissionais da indústria e usuários em geral. O portal será hospedado na Incubadora Fapesp. Além da produção e difusão de um boletim eletrônico, também desenvolverá atividades de investigação e produção de outros meios, segundo as necessidades do cinema e do audiovisual regional. O Observatório estabeleceu uma rede de analistas de instituições como o Observatório Mercosur Audiovisual \_circunscrito na região do Mercosul\_ e o Observatório Audiovisual Europeu \_que faz circular a informação da indústria audiovisual na Europa\_, além de acadêmicos internacionais e brasileiros.

**Creative Clusters**

Na proxima semana, participarei de uma conferencia em Glasgow,na Escocia, para discutir questoes relacionadas a economia criativa. E aparente que temas relacionados as industrias criativas em pequenas nações são substancialmente diferentes das grandes nações. Experiências de políticas para a economia criativa,tais como ocorre em Singapura, Nova Zelândia, Irlanda e Áustria nos revelam alguns importantes desafios

- Como pequenas nacoes podem desenvolver vozes criativas de destaque em um mundo midiatico globalizado:

- Qual a relação entre a cultura nacional e a economia criativa nacional: Pequenas nações deveriam focar atenção em áreas estratégicas como broadcasting, industria fonográfica e cinematográfica como elementos essenciais da infraestrutura cultural:

- Em pequenas nações,que estratégias, e que medidas políticas praticas, ajudarão a identificar e desenvolver vantagens competitivas:

- E, afinal, o que faz uma nação ser criativa:

Estas questões serão levantadas por palestrantes como Olívia Grange, Ministra da Cultura da Jamaica e Caroline Thomson, chefe de operações da BBC, dentre inúmeros outros conferencistas que tratarão dos desafios da economia criativa,tanto em paises desenvolvidos, quanto em desenvolvimento.

**MAIS CULTURA - PAC cultural será lançado esta semana**

A espera pela inclusão da Cultura no Programa de Aceleração do Crescimento parece ter chegado ao fim. O alardeado PAC cultural, batizado de Mais Cultura, foi lançado no dia 04 de outubro. É a primeira vez que um governo prioriza a cultura como necessidade básica.

O Programa pretende assegurar, ampliar e aprofundar as políticas públicas para a área, defendidas e praticadas pelo Ministério da Cultura, nos últimos cinco anos, em suas três linhas de ação: Cultura e Cidadania, que aborda a cidadania, as identidades e a diversidade; Cidade Cultural, que visa a qualificação do ambiente social e o direito à cidade; e Cultura e Renda, que enfoca a ocupação, a renda e o financiamento da cultura.

A informação oficial sobre o volume de recursos não foi divulgada, mas o MINC afirma que o orçamento para a cultura deve ser de, aproximadamente, R$ 4 bilhões – somando o atual orçamento, recursos já disponíveis e parcerias com a iniciativa privada.

Pesquisa do IBGE divulgada em setembro sobre o setor revelou que 42% dos municípios brasileiros não têm uma política cultural formulada. Isso significa que a cultura está às margens da agenda de políticas públicas de quase metade do país. A pesquisa aponta ainda que em 609 municípios não há uma única biblioteca pública. O PAC cultural pretende zerar essa carência, assegurando o acesso de pequenos municípios e periferias de grandes cidades a equipamentos e bens culturais.

**"Wiki": criação coletiva para inovar**

O mundo vive o início de uma revolução na maneira como as empresas inovam e produzem, e as que não perceberem logo a transformação - correm o risco de desaparecer. Não haverá lugar para companhias fechadas, hierarquizadas e que guardam seus segredos industriais a sete chaves. A senha para o crescimento será a colaboração em massa, proporcionada pela internet e os "wikis" --softwares ou páginas que podem ser editados por qualquer usuário.

A utilização desse novo modelo vai além da enciclopédia Wikipedia e começa a entrar rapidamente no mundo industrial. Trinta e cinco empresas fazem parte do InnoCentive, um site que reúne 91 mil cientistas de 175 países. Nele, as companhias colocam problemas que suas equipes de pesquisa e desenvolvimento não conseguem solucionar e oferecem recompensas financeiras para os que trouxerem respostas viáveis.

Em vez de se limitar a seu grupo de funcionários, nomes como a Boeing buscam inovação em âmbito global, o que eleva a rapidez e o espectro das descobertas.

Apesar de ter 9.000 pesquisadores, a Procter & Gamble decidiu que 50% das idéias para o desenvolvimento de seus novos produtos deverão vir de fora de suas fronteiras até 2010.

"Wikinomics" é o termo que descreve um novo modo de organização da produção, marcado pela abertura, colaboração entre pares e ação global.

A idéia que incentiva as empresas para a colaboração em massa é a de que em algum lugar do mundo pode haver respostas melhores para seus problemas do que as disponíveis dentro de seus muros. No novo universo "wiki" as companhias terão de mudar a relação com a propriedade intelectual e passar a ser transparentes.

**Ciudad de la Cultura de Galicia**

A Cidade da Cultura de Galícia é um projeto que foi iniciado em 1999, e que pretende construir uma centro de centros integrados voltados para a conservação, produção, exibição e consumo da cultura galega, dotado do mais avançado nível tecnológico.

Os edifícios da Cidade da Cultura foram criados pelo arquiteto norte-americano Peter Eisenman e servirão como espaços de estudo e investigação, foros de debate e exposição das mostras mais representativas do setor.

O lugar que acolherá a Cidade da Cultura será Santiago de Compostela, verdadeira referência universal da Galícia, e também centro cultural, cidade universitária, capital administrativa e eixo nevrálgico das comunicações da Comunidade Autônoma. Acolherá uma biblioteca, com capacidade para mais de um milhão de livros, juntamente com as últimas técnicas de digitalização e comunicação eletrônica, através da Biblioteca Virtual da Galícia.

Contará também com um museu de história, que enfocará a cultura e tradição galegas. A base informática “Caminho de Santiago” compatibilizará todas as bases de dados ligadas à organismos públicos ou privados existentes na Galícia.

A Cidade da Cultura contribuirá ativamente para o sistema socioeconômico da Galícia, a exemplo do que ocorreu em Bilbao com a construção do Museu Guggenheim. Vinculará a cultura a outros setores econômicos para reforçar seu papel como gerador de conteúdos e procedimentos que favoreçam o dinamismo econômico no conjunto da sociedade.

Seguirá também uma concepção de cultura na direção de prestigiosas instituições internacionais, conectando a dinâmica cultural galega com as comunidades de fala portuguesa - bem como - com o resto da Europa continental.

**Hollywood bolivariana**

O slogan da Fundação Villa del Cine anuncia sem pudores: "Luzes, câmera, revolução". Criado pelo presidente Hugo Chávez para combater "a ditadura de Hollywood", o estúdio de cinema estatal venezuelano lançou sua primeira superprodução: o filme "Miranda Regressa".

O ambicioso longa sobre a vida do herói da independência Francisco de Miranda é a primeira das 19 produções recém-concluídas ou em andamento da Villa del Cine a estrear em circuito comercial. Com 140 minutos de duração e orçamento de US$ 2,32 milhões, o filme foi rodado

na Venezuela, em Cuba e na República Tcheca e conta com uma pequena participação do astro norte-americano Danny Glover, um fã declarado de Chávez.

A maior parte das filmagens foi realizada na própria sede da fundação, que mantém um complexo com dois estúdios na Grande Caracas. Trabalham ali cerca de 1.500 pessoas, quase todas de cooperativas vizinhas, responsáveis por áreas como figurino e carpintaria.

No discurso de estréia, Chavez defendeu o cinema estatal.

"Não há revolução sem cultura se não retomamos nossos valores, se não dissermos basta aos antivalores, ao veneno imperial. Começamos a resgatar esses valores, usando a mina interminável de nossa história", discursou antes da projeção.

Levando em conta a pouca tradição cinematográfica venezuelana, a qualidade técnica do filme surpreende.

Além de "Miranda Regressa", a Villa deve terminar nos próximos meses pelo menos outros seis longas, entre os quais "Bambi C-4", sobre o terrorista cubano Luis Carriles, que vive em liberdade nos EUA, apesar do pedido venezuelano de extradição. Para que a empreitada nas telas tenha êxito, o governo Chávez criou ainda a empresa distribuidora Amazonia Films e está construindo uma rede de cinemas estatais em regiões do país onde não existem salas.

**TV Pública no Brasil?**

As entidades defensoras da realização de um segundo fórum de debates sobre a radiodifusão pública podem ter encontrado um aliado no Ministério das Comunicações. Em reunião com representantes de associações que representam TVs públicas, o ministro Hélio Costa se mostrou simpático ao projeto de dar continuidade às discussões sobre as comunicações públicas. O ministro está particularmente interessado no projeto de construção de um "canal da cidadania", previsto como um dos canais públicos no decreto que criou a Empresa Brasil de Comunicação.

A realização de um segundo ciclo de debates é vista pelo Ministério da comunicação como uma possibilidade de rediscutir os conceitos dos serviços públicos de comunicação. Isso porque ainda não é muito clara a separação conceitual entre comunicação estatal e pública, além do fato de que organizações que se classificam como "públicas", na verdade exploram comercialmente as concessões e licenças.

**Seminário de co-produções começa no Rio**

Durante o festival do Rio, nesta semana, aconteceu o Seminário de co-produção internacional, que discutiu a importância da construção de novas ações públicas no setor audiovisual para o aumento das parcerias internacionais.

As co-produções são hoje instrumentos imprescindíveis para a abertura de novos mercados, ou seja, importantes tanto do ponto de vista econômico quanto da difusão da cultura brasileira.

O número de co-produções vem aumentando: atualmente existem 36 projetos em desenvolvimento, o que representa uma mudança de atitude dos nossos produtores. Além do mercado latino, há uma demanda para parcerias com países africanos e um grande diálogo com o mercado europeu, sobretudo, Portugal e Espanha.

Ainda que a conquista do mercado internacional deva ser vista como uma importante questão da política cinematográfica nacional, a ocupação do mercado interno é fundamental para a sustentabilidade da produção local.

**Cinema Verite**

O que há de tão particular no cinema iraniano? Ele é apenas uma forma de cinema nacional entre outras que a cada década Cannes escolhe como favorita, ou há algo realmente específico em sua estética e política, criatividade e universo visual?

Essas perguntas apenas serão respondidas se o espectador ocidental tiver acesso à parcela da produção cinematográfica iraniana que não circula em festivais internacionais ou em salas de cinema comerciais. Uma ótima oportunidade para essa aproximação é acompanhar o Festival Internacional de Documentários "Cinema Verite 2008”, que acontece em Teerã (Irã), de 15 a 19 de outubro, e que selecionou o que há de melhor na produção de documentários locais.

A seção ‘America, Post America’ é certamente a mais política do festival e a seleção dos filmes sintetiza o espírito nacional e o movimento de combate ao imperialismo que tomou conta do Irã pós-revolucionário.

As inúmeras regulamentações do governo iraniano, e os filmes, mostram que a institucionalização da censura - justificada como guardiã dos princípios que o poder político julga ser defensor - está intacta mesmo 29 anos após a Revolução Islâmica.

**Nollywood**

A indústria cinematográfica nigeriana, Nollywood, é hoje a terceira maior indústria cinematográfica do mundo, ficando atrás de seus concorrentes americanos – Hollywood - e indianos - Bollywood. Somente em 2007, foram produzidos mais de 2 mil títulos. Destes, 50% foram exportados de forma não oficial. Há no país mais de 500.000 distribuidoras e locadoras de vídeo, criando centenas de empregos como resultado do boom na indústria.

O surgimento e a ascensão da indústria cinematográfica nigeriana são respostas criativas para atender às necessidades culturais da atual sociedade africana. O inovador método nigeriano de lidar com a falta de recursos para a produção, obstáculos para a distribuição e exibição e a necessidade de atender ao gosto do público local e particularmente encontrar um modo de tornar os preços acessíveis para a população é, sem dúvida, um caso de sucesso que certamente vai inspirar outros países em desenvolvimento.

No entanto, os desafios colocados não devem ser subestimados.

**Livro: A travessia do albatroz**

A partir do depoimento de Kurosh Majidi, um iraniano que viveu uma história de conflitos pessoais, repressão religiosa, fuga, exílio e um grande amor, a historiadora brasileira Marcia Camargos escreveu o romance A Travessia do Albatroz – Amor e fuga no Irã dos aiatolás.

A obra é ilustrada com 26 fotografias de ruínas históricas da Pérsia e cenas do Irã atual. Oriente e Ocidente, muçulmanos e seguidores de Zaratustra cruzam-se numa trama que mostra o olhar muito pessoal de um jovem iraniano dos anos 80, e as mudanças radicais que transformaram o Irã em uma das sociedades mais fundamentalistas do mundo.

Além de contar o drama do protagonista, a autora pesquisou a história da antiga Pérsia, percorre vários de seus momentos e apresenta pro leitor a indagação: o que fez com que o Irã se transformasse numa República Islâmica?

O desenvolvimento do livro foi acompanhado pelo próprio Kurosh a fim de evitar uma visão estereotipada ou discriminatória sobre o país, revelando o drama dos que atravessaram uma época especialmente turbulenta do Irã: a revolução islâmica.

**Direito autoral obtém vitória no Congresso Nacional**

Foi retirado de pauta no Congresso Nacional Projeto de Lei que ia contra o preceito constitucional de que ao autor pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras.

De acordo com o Projeto de Lei, a autorização para qualquer uso de obra musical ou execução pública sem fins lucrativos não precisaria mais ser concedida pelo autor.

O pedido para retirada do Projeto de Lei foi feito presidente da Associação Brasileira de Música e Artes, diretamente ao deputado, por considerar tal projeto uma afronta ao autor e à Constituição Federal, que defende o direito autoral em caráter incondicional, ou seja, sem fazer qualquer referência se haverá ou não fim lucrativo quando da sua reprodução ou transmissão.

A lei, se fosse aprovada, além de ser uma ofensa à liberdade do autor aprovar ou não o uso de sua obra para determinados fins, seria motivo de significante diminuição da já ínfima renda dos artistas, principalmente os musicais. Ficaria, ainda, praticamente impossível a fiscalização quanto à finalidade lucrativa ou não da execução pública de uma obra intelectual.

É importante ressaltar que o próprio artista pode, sim, autorizar a utilização da obra sem que cobre por isso; mesmo assim, a autorização é imprescindível e não há razão para que deixe de ser.

**A importância dos direitos autorais**

O debate sobre direitos autorais ganhou espaço importante de discussão pública. O direito autoral voltou hoje a ser premissa e uma das finalidades da política cultural brasileira. São muitas as insatisfações com o atual modelo, a começar pelos autores, que não se sentem inteiramente protegidos, nem bem remunerados. Além disso, há o desafio dos novos modelos de negócios em base digital.

A consolidação das leis autorais, ainda no século 19, teve sempre um objetivo fundamental: incentivar a criação como forma de aumentar o bem-estar da sociedade.

Hoje, a lei é anacrônica para atender, de forma equilibrada, tanto autores como consumidores. A simples reprodução de um arquivo musical para um tocador de MP3 contraria nossa legislação autoral, que não diferencia cópia privada de cópia com fins de pirataria. Tanto autores como consumidores concordariam que esta é forma relevante de circular cultura e remunerar artistas.

As distorções da lei atual criam um claro desequilíbrio entre o incentivo à criação versus o acesso à cultura, de um lado, e, de outro, o incentivo ao criador versus a remuneração do investidor

Para tratar desse equilíbrio, o MINC realizará uma série de encontros, seminários e oficinas sobre direitos autorais que promoverá um amplo debate visando definir qual a melhor forma de promover transparência no campo autoral.

**Brasil lança coleção inédita de livros sobre política e mercado da indústria cinematográfica mundial**

Impulsionada pelo surgimento de novas tecnologias e pela globalização, a indústria cinematográfica apresenta particularidades que são analisadas na coleção de livros que organizei: Cinema no Mundo: indústria, política e mercado, a ser lançada no próximo dia 24 de outubro durante a 31ª Mostra Internacional de Cinema. A coleção está dividida em cinco livros onde estão traçadas as transformações política, econômica e mercadológica da indústria cinematográfica na África, América Latina, Ásia, Estados Unidos e Europa.

O objetivo dos livros é sistematizar as políticas e estruturas atuais das indústrias cinematográficas. É a primeira iniciativa acadêmica que aborda o cinema sob a perspectiva industrial e mercadológica, além de um olhar sobre as políticas para a área cinematográfica.

Os autores da coleção são renomados acadêmicos, analistas e pesquisadores em economia política do cinema.

O primeiro volume da coleção é dedicado à Ásia e analisa o cinema sul-coreano e sua relação com os mercados internacionais, a indústria cinematográfica no Japão, o novo auge da produção do cinema indiano e da China continental e a pirataria em Hong Kong.

O segundo volume aborda as cinematografias da América Latina, do Caribe e dos países andinos. Já o terceiro tomo discute o porquê Hollywood é global, a falsa oposição entre “Hollywood” e “Independentes” e a produção cinematográfica latina nos Estados Unidos.

O quarto volume da coleção traz as tendências e evolução do cinema africano e o boom da vídeo-economia na Nigéria.

Por último, o quinto volume abrange o contexto político do financiamento público na Europa e as indústrias cinematográficas nacionais, como a britânica, a francesa, a espanhola, a alemã e as indústrias da Europa Centro-Oriental.

Esperamos que, ao realizarmos um esforço coordenado entre pesquisa, ações políticas e práticas comerciais, estes conhecimentos subsidiem gestores públicos e profissionais da indústria em suas respectivas atividades – já que ainda há inúmeras e inexploradas possibilidades para o desenvolvimento da indústria cinematográfica no mundo.

**Embrafilme seria hoje uma Petrobrás do audiovisual se não fosse extinta**

Em recente entrevista para a imprensa, Luiz Carlos Barreto, um dos mais renomados produtores do cinema brasileiro foi favorável pela reconstituição de uma empresa pública como a Embrafilme, capaz de alavancar a produção audiovisual brasileira.

A Embrafilme era uma empresa de economia mista que atuava eficientemente, de forma que naquele período o cinema brasileiro chegou a deter 44 por cento do mercado. Ou seja, cumpriu um papel excepcional, sendo capaz de proteger o cinema brasileiro da ocupação internacional do mercado.

Depois da demolição da Embrafilme a ocupação do cinema brasileiro nas salas de cinema caiu para zero e, hoje, a taxa de ocupação é de menos de 10 por cento do mercado.

O cinema brasileiro vive um processo crônico de dificuldades, mas é importante lembrar que o país já teve 44 por cento do controle do mercado para a produção nacional. Ou seja, para caminhar em direção à auto-sustentabilidade é necessário um projeto estratégico.

Não basta estimular a produção – como fazem as leis de incentivo atuais - é necessário fomentar o consumo de bens culturais. Somos quase 190 milhões de habitantes, mas apenas 10 milhões freqüentam cinema, 100 mil compra livros e 300 mil freqüentam teatro.

Para reverter essa situação é preciso uma maior intervenção estatal como ferramenta indutora e executora de políticas públicas, a exemplo do que ocorre na França ou na Venezuela.

**As dez piores idéias de Obama**

Tanto John McCain quanto Barack Obama, candidatos à eleição presidencial nos Estados Unidos, têm diversas propostas políticas interessantes, mas nem todas são brilhantes. Algumas nunca deveriam ter sido pronunciadas.

Uma delas é ter falado abertamente sobre bombardear o Paquistão. Disse que se o presidente Musharraf não agir contra os terroristas, ele irá. A idéia é péssima pois uma batalha militar no Paquistão é a continuação de uma política já estabelecida. Além disso, não é de bom tom mandar um telegrama a outro país dizendo que irá violar sua soberania...

Quando perguntaram a Obama se ele encontraria – separadamente – e sem pré-condições, durante seu primeiro ano de administração com os líderes do Irã, Síria, Venezuela, Cuba e Coréia do Norte, Obama respondeu que sim.

Claro que até mesmo a administração de Bush tentou negociar com a Coréia do Norte, e enviou convites para encontrar com o chefe de Estado do Irã. Mas, sentar com chefes de estado sem pré-condições? Isso nos parecer um erro, especialmente com o presidente Ahmadinejad do Irã. Como disse um especialista sobre Oriente Médio ao Wall Street Journal, “somente duas coisas podem reabilitar Ahmadinejad politicamente: um bombardeio ao Irã ou esforços reais dos Estados Unidos em aproximar-se do Irã”.

Não imaginamos todas as declarações que a equipe de política externa de Obama já pronunciou, mas é certo que estas afirmações foram pronunciadas sem pensar.

**I Encontro Nacional do Sistema Brasileiro de Informações Audiovisuais**

Aconteceu na Cinemateca Brasileira esta semana o I Encontro Nacional do Sistema Brasileiro de Informações Audiovisuais.

Desde 2006, a Cinemateca mantém contatos com instituições brasileiras que possuem sob sua guarda acervos de filmes com o objetivo de construir uma rede de intercâmbio de informações.

A iniciativa consiste em levantar quais acervos audiovisuais existem no país, quais filmes compõem esses acervos e seu estado de conservação. O Sistema objetiva a médio prazo recolher informações que componham um banco de dados sobre todos os filmes brasileiros existentes, e traçar as bases de uma política de preservação do acervo nacional de imagens em movimento em seus diversos aspectos.

O Sistema Brasileiro de Informações Audiovisuais é composto atualmente por instituições de diferentes esferas governamentais e personalidades jurídicas. Muitas são museus da imagem e do som, alguns arquivos públicos, filmotecas, fundações de cultura, ministérios e empresas.

O encontro foi um importante passo no sentido de tratar seriamente aspectos como conservação, restauração e circulação de filmes, em um país onde memória cultural raramente é levada em conta.

**Debate sobre a Lei Rouanet**

A Lei Rouanet volta a ocupar o centro das atenções de grupos culturais. Na opinião do secretário de Cultura do Estado de São Paulo, João Sayad, as críticas à lei de incentivo fiscal podem levar à extinção da lei.

Criada em 1991, a Lei Rouanet permite que a empresa destine parcela de seu Imposto de Renda devido ao financiamento de projetos culturais previamente aprovados pelo MinC.

Claramente toda política pública pode levar a um desvio, porque vai contra uma força natural, que é o mercado". O "desvio" – nesse caso - é o benefício a quem não precisa.

Para solucionar os desvios – o Ministério da Cultura está encabeçando uma discussão no governo para solucionar a questão, propondo como alternativa um fundo não-contingenciável, sob sua administração.

Se esta alternativa é a melhor em termos de políticas culturais é algo que empresas, governo e artistas devem avaliar corretamente – correndo-se o risco de enfraquecer os subsídios à cultura.

**Canal Futura**

O Canal Futura completa dez anos. Ele consegue escapar da armadilha que historicamente aprisiona a visão do que se entende por uma TV pública (em geral, sinônimo de TV estatal, ainda que com programas voltados para o interesse do público). E que não sucumbe à crítica que polariza, de forma superficial e simplista, a TV comercial da chamada TV educativa.

Talvez, a maior contribuição do Canal Futura nesses dez anos tenha sido provar que é viável, saudável e sustentável construir um modelo de televisão capaz de unir o público e o privado, e de se comprometer concretamente com causas que são relevantes. Ou seja, mais do que um canal privado e não comercial de interesse público, o Futura se coloca hoje como um exemplo daquilo que os experts internacionais chamam de comunicação para o desenvolvimento, ou comunicação para a mudança social.

É o reconhecimento formal de que a comunicação é vital – e, em geral, subutilizada – para a efetividade dos processos de desenvolvimento humano e social e que a educação é insumo básico na sociedade contemporânea e deve ser prioridade estruturante da agenda do País.

O segredo da originalidade na TV pública pode estar muito mais no processo do que no cheque com que se paga o produto. Não importa se a origem do dinheiro é estatal ou privada. O que importa é a coragem de produzir um conteúdo diferente e de qualidade.

**Conferência Creative Clusters**

Aconteceu aqui na Inglaterra em novembro uma conferência dedicada à análise do crescimento da economia criativa - a Creative Clusters.

Partindo do pressuposto de que a criatividade é o fator chave para o desenvolvimento econômico, um dos pontos altos da conferência foi a visita a alguns projetos da cidade de Londres, como o City Fringe Partnership, que mostrou exemplos práticos de intervenções locais do setor criativo que buscam promover a diversidade e a inclusão.

O projeto Design Works, implementado pela cidade de Yorkshire, discutiu o papel do design na economia moderna, e mostrou como o design pode ser uma estratégia útil na modernização de espaços sociais, serviços públicos e pequenos negócios.

Foram discutidos também projetos de revitalização urbana, como o da cidade de Havana, que, apesar de décadas de isolamento internacional, agora mostra um portfolio respeitável de restauração de edifícios históricos. A solução causou impacto na vida dos residentes da parte antiga da cidade, já que o projeto agregou aspectos como moradia, saúde e educação.

A cidade de Gateshead, que sediou o evento, está sendo transformada por um projeto de modernização baseado na revitalização cultural. Dele faz parte um magnífico espaço dedicado à arte contemporânea. Mais 30 negócios criativos estão em fase de desenvolvimento na região.

Ao término de um dos raros eventos mundiais dedicados à analise do impacto da economia criativa em países que vão do Brasil a Seoul, da Bósnia à Cuba, a sensação que ficou é que trata-se de um área em construção. Demanda, portanto, um ativo envolvimento de governos, ONGs, acadêmicos, empresas privadas e organismos internacionais para um efetivo entendimento das indústrias criativas e multiplicação das experiências bem-sucedidas.

**Ideas2007- Creativity Beyond Borders**

Acontecerá em Dubai, nos Emirados Árabes, de 7 a 9 de abril, o primeiro congresso que pretende discutir criatividade no norte da África e Oriente Médio: o Ideas 2007.

O evento contará com um grupo de inovadores, líderes criativos, pensadores e empreendedores que atuam na grande área da economia criativa, incluindo mídia, filme, design, educação e juventude. Ainda não existem estatísticas sobre a economia criativa em países do Oriente Médio ou da África, mas admitindo a Inglaterra como modelo, a economia criativa representa 11% do PIB.

O processo criativo envolve mudanças culturais, assim como uma busca por novas estruturas. Por isso, o encontro discutirá os três componentes-chaves para o desenvolvimento da economia criativa:

- o primeiro, a importância de uma força de trabalho criativa: já que um país precisa de uma massa crítica de indivíduos criativos. É de onde irão surgir empreendedores, inovadores e inventores.

- o segundo componente-chave é a infra-estrutura para a criatividade, já que os elementos de infra-estrutura, como tecnologia ou espaços apropriados, determinam o sucesso do negócio criativo.

- e terceiro, a cultura da criatividade: a economia criativa somente se desenvolverá em lugares onde riscos possam ser tomados e descobertas feitas; onde exista uma atmosfera do “poder-fazer”, uma fome pelo novo, onde a diferença seja celebrada e o fracasso, tolerado.

O que veremos no evento é, até que ponto, os países do Oriente Médio e da África estão aceitando estes desafios. (Bom o Brasil olhar isto).